



Revista Brasileira de Geografia Física

Homepage: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe>



Fome Cultural no Haiti: Revisão Bibliográfica e Proposta Conceitual Utilizando a Técnica Skimming com MAXQDA – Impactos e Desafios

Ethol Exime¹

Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR). Doutor em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná e mestrado pela mesma instituição. Especialista em Relações Internacionais. E-mail: eeetholl@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6962-8088>

Artigo recebido em 25/09/2024 e aceito em 07/11/2024

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo objetivo é identificar as principais discussões do tema da fome e pobreza no Haiti em pesquisas científicas já realizadas e embasar o conceito Fome Cultural. Procura-se responder como tais trabalhos estão teorizando a temática da fome na conjuntura haitiana. Adotou-se como estratégia metodológica uma revisão bibliográfica voltada para descritores, a saber: 1) Fome e pobreza no Haiti, 2) Programa brasileiro Fome Zero, 3) Programas sociais e 4) Fome Cultural, abrangendo o período de coleta entre 17 e 23 de agosto de 2021. A investigação utilizou a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)¹ e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Usou-se a técnica linguística denominada *skimming* para a leitura das teses, adaptada aos objetivos da pesquisa e estruturada em 13 passos explicativos, com apoio da ferramenta MAXQDA². Concluiu-se que as teses comprovadas não forneceram índices teóricos e conceituais suficientes para abordar a Fome sob uma perspectiva Cultural. Assim, propõe-se o conceito Fome Cultural como uma abordagem inovadora para explicar o fenômeno de facilidade e manutenção dessa condição social.

Palavras-chave: Fome Cultural; Fome e Pobreza no Haiti; Programa Fome Zero; Programas Sociais; Técnica Skimming.

Cultural Hunger in Haiti: Bibliographical Review and Conceptual Proposal Using the Skimming Technique with MAXQDA - Impacts and Challenges

ABSTRACT

This is a qualitative study, the aim of which is to identify the main discussions on the theme of hunger and poverty in Haiti in scientific research that has already been carried out and to provide a basis for the concept of Cultural Hunger. The answer is: how are these works theorizing the theme of hunger in the Haitian context? The methodological strategy adopted was a bibliographic review focused on descriptors, namely: 1) Hunger and poverty in Haiti, 2) The Brazilian Zero Hunger Program, 3) Social programs and 4) Cultural Hunger, covering the collection period between August 17 and 23, 2021. The research used the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The linguistic technique called *skimming* was used to read the theses, adapted to the research objectives and structured into 13 explanatory steps, with the support of the MAXQDA tool. It was concluded that the proven theses did not provide sufficient theoretical and conceptual indexes to approach Hunger from a Cultural perspective. Thus, the concept of Cultural Hunger is proposed as an innovative approach to explaining the phenomenon of the ease and maintenance of this social condition.

Keywords: Cultural Hunger; Hunger and Poverty in Haiti; Zero Hunger Program; Social Programs; Skimming Technique.

¹ Banca de tese e dissertações brasileira, disponível com 686.311 documentos.

Link: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

² Link de acesso: <https://www.maxqda.com/what-is-maxqda#>

Introdução

Os problemas econômicos, políticos e governamentais de muitos países compõem uma espécie de pacote que inclui a falta de alimentação e as poucas possibilidades para obter comida. No caso do Haiti, além do agravante da crise política, a falta de alimentação torna-se uma cultura de destruição permanente capaz de “Koupe Tèt, Boule Kay”, essa frase é famosa nas ruas do Haiti, nos livros escolares e no pensamento de quem nasceu e vive na ilha e faz parte desse pacote que torna a fome e a pobreza imbatíveis, impulsionando o lançamento do conceito Fome Cultural³. Uma fome de arroz, de feijão, de remédios nos hospitais, de águas potáveis nas casas, de vestimenta e assim por diante. Definir a fome no Haiti é um grande desafio, pois a fome haitiana é a falta de tudo, é a falta de perspectiva.

Para Ribeiro (2016, p. 64), “a fome é a desnutrição” e é uma situação preocupante de milhões de haitianos. Entender a fome como desnutrição é apenas uma de suas vertentes mais notáveis, contudo há expressões de cunho social que levam a perceber que a fome está presente, como cita Santos (2018, p. 72): “necessidade” e “fome”, na primeira periferia, “humilde”, “humilhação”, “sem dinheiro”, “é o diabo”, “lutar”, “não tem nada”, “mendigo” e “falta de oportunidade”. Entende-se como expressões norteiam a vida de quem mergulha na miséria.

O Haiti, como outras nações pobres, como Gana, Nepal, Bolívia, Ruanda são considerados países frágeis e vulneráveis economicamente (Babones, 2005), nos quais a fome pode ser vista como a falta de distribuição de alimentos de qualidades, decorrente de planejamentos governamentais a partir de políticas públicas ineficazes (Monteiro, 2020). Essa situação inclui a falta de emprego e baixa renda. Para Dallmann (2018, p. 213), ser pobre é mais que uma questão de renda, é “[...] a falta de acesso a tudo aquilo que a sociedade produziu de melhor para vivermos com dignidade”. Ou seja, inclui o acesso à educação de qualidade, à saúde e aos serviços essenciais.

A pobreza haitiana pode, ainda, ter origem na falta de cuidados com o meio ambiente, pois práticas que afetam a natureza implicam, diretamente, as produções de produtos agrícolas para suprir a necessidade alimentar. Como relata Fontana (2014, p. 53), a pobreza normalmente “associou a degradação ambiental [...] a dissolução de suas identidades coletivas, suas solidariedades sociais e suas práticas tradicionais”. A cultura do desmatamento e a política econômica legitimam a fome no Haiti e pouco se faz para sair dessa situação. Além disso, não se podem negar os impactos das heranças coloniais que os países subdesenvolvidos tiveram, em particular o Haiti, no que se refere à exploração de recursos naturais e, posteriormente, com os pagamentos de dívidas de independência e os empréstimos com juros altos, além das invasões externas que afetaram a soberania do país (Marques, 2017; Exime, 2021). Essas características tornam o país mais vulnerável e pobre ao longo dos anos.

A luta contra a pobreza, em países como o Brasil, é distinta devido ao acesso a verbas, financiamentos e investimentos para propor políticas públicas que são capazes de diminuir a fome e a pobreza, permitindo criar programas sociais que visam combater a fome e a desigualdade. Nesse particular, a capacidade evolutiva dos programas sociais e políticas públicas no Brasil, como o programa Fome Zero⁴ de 2002, que se transformou mais tarde no programa Bolsa Família, são exemplos de atuações de combate à e de luta contra a miséria.

No início, o programa atendeu a 46 milhões de pessoas em situação crítica com a distribuição de cestas básicas e com os vales-alimentação para facilitar a geração de renda (Silva, 2003; Suplicy, 2003). Isso demonstra o alcance desses programas sociais na luta contra fome e pobreza, que serão discutidos com mais profundidades na seção de resultados e discussões. Tais políticas foram importantes para que o Brasil saísse do Mapa da Fome Mundial, em 2014.

Partindo dessa premissa, este estudo tem o objetivo de identificar as principais discussões do tema da fome e pobreza no Haiti em pesquisas

³ Trata-se de um conceito inovador, que interpreta a fome como uma questão enraizada na mentalidade, nas formas de pensar, transformando-se em uma cultura passada de geração em geração, que faz com que milhões de pessoas não se importem com a fome. Alinhado a esta problematização, pretende-se identificar e compreender elementos calamitosos da sociedade

Exime., E.

haitiana que ajudam a elucidar a construção do conceito de fome cultural a partir das percepções dos haitianos.

⁴ Veja a abrangência do programa Fome Zero com SUPPLY, Eduardo Matarazzo. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902003000100009>>

científicas já realizadas e embasar o conceito de Fome Cultural, a partir dos seguintes elementos: Programa Fome Zero, Fome e pobreza no Haiti, Programas sociais e Fome Cultural. Busca-se, assim, responder à pergunta: Como os trabalhos científicos estão teorizando a temática da fome na conjuntura haitiana?

A seguir, apresenta-se a metodologia.

Metodologia

Este artigo caracteriza-se como um estudo de revisão bibliográfica a partir de teses produzidas entre 2003-2021, no Brasil, tanto qualitativas quanto quantitativas, realizando um levantamento de produções científicas ligadas ao tema. Para tanto, levou-se em conta os seguintes descritores: fome e pobreza no Haiti, Programa Fome Zero, programas sociais e fome cultural. A pesquisa bibliográfica permite encontrar materiais diversos para melhor entender o assunto que está sendo pesquisado, além de trazer um leque de oportunidades relacionado às formas como foram

realizadas outras pesquisas da mesma temática. (Lakatos e Marconi, 2003).

Para a realização deste estudo, foram utilizados dois bancos de dados de teses e dissertações disponíveis *on-line*, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca dos trabalhos para compor o campo de análise foi realizada considerando o ano de 2003, quando se completou um ano do início do Programa Fome Zero no Brasil, a 2021. Buscou-se realizar o levantamento em dois bancos de dados: na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações. Os trabalhos de pós-graduações relacionados ao tema de pesquisa, no primeiro momento desta busca, pautaram-se metodologicamente nos descritores apontados acima. Apresenta-se, na Figura 1, os números de teses e dissertações encontrados nos bancos de dados utilizados.

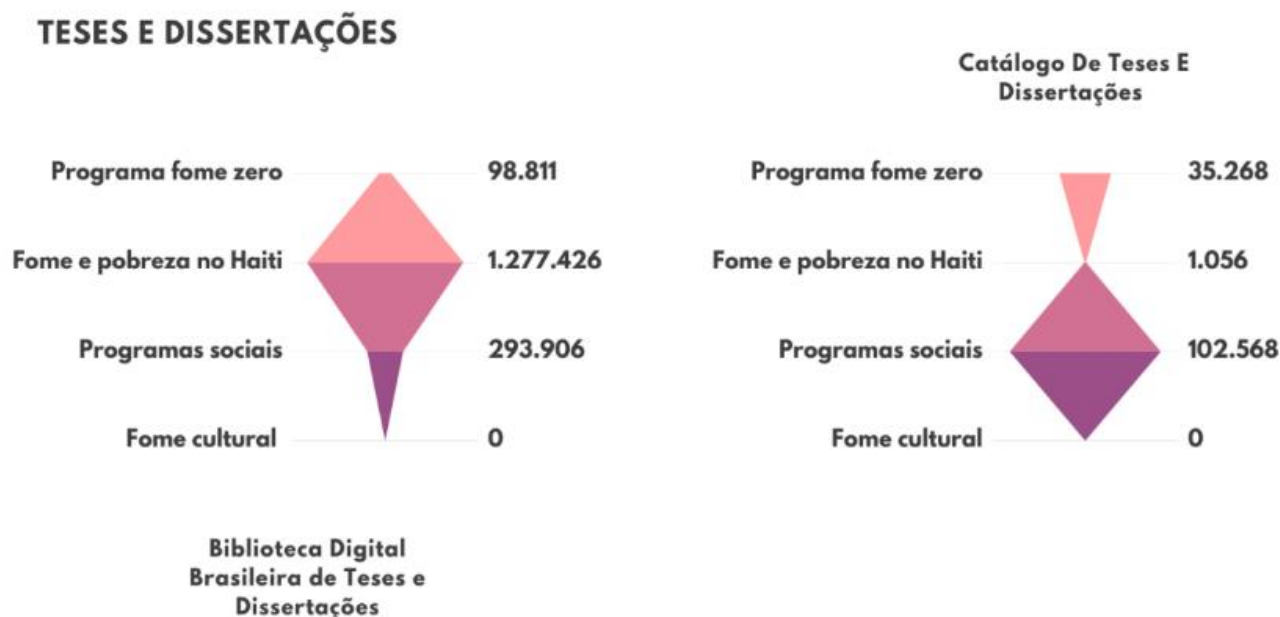


Figura 1. Os números de teses e dissertações encontrados nos bancos de dados utilizados. Elaborado pelo autor, 2021.

A quantidade de documentos encontrados antes de aplicar os critérios de inclusão e exclusão foi alta, por isso foi necessária uma limpeza de dados. O descritor com mais documentos encontrados no primeiro banco de dados foi “Fome e pobreza no Haiti (1.277.426)”. Para o descritor Fome Cultural, não foi encontrado nenhum documento. Ao fazer a mesma busca no segundo banco de dados, notou-se que o descritor mais presente em documentos era “Programas sociais (102.568)” e, na mesma circunstância do primeiro banco de dados, o descritor Fome Cultural não apareceu em nenhuma das buscas.

Considerando a importância dos critérios de inclusão e exclusão, para melhor elaborar a limpeza de dados com qualidade científica, fez-se

necessário utilizar a técnica *skimming*, “uma técnica de pré-leitura e deve ser feito muito rápido; se demorar mais de alguns minutos, você não está folheando, você está lendo” (Glasman-Deal, 2009, p. 13).

A técnica *skimming*, Figura 2, é bastante utilizada na área da linguística. Foi empregada neste estudo para fazer uma leitura inicial das teses usadas para construir este artigo, pois permite efetuar uma leitura breve e precisa, mesmo que superficial, para estabelecer o primeiro contato e conhecer os documentos que serão analisados. Essa leitura inicial permite encontrar uma forma mais fácil e eficaz de se apropriar de grandes quantidades de documentos em pouco tempo (Glasman-Deal, 2009).

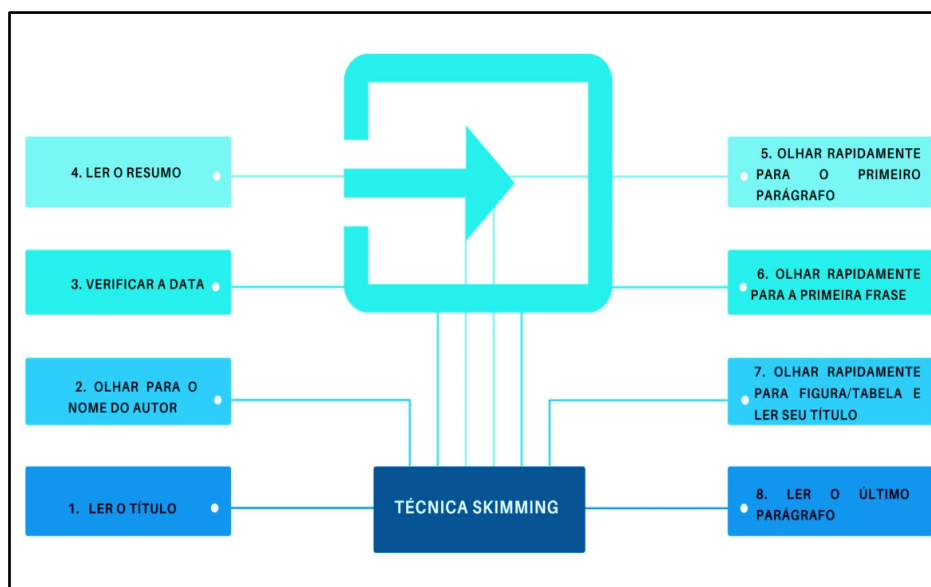


Figura 2. Adaptada de Glasman-Deal, 2009. Legenda: Os passos fundamentais para aplicação da técnica Skimming.

As etapas da técnica *skimming* (Figura 2), apresentam uma estratégia de prever os conteúdos de um documento aumentando o nível de compreensão sobre o assunto. A busca se inicia com a leitura do título com o intuito de perceber e criar as ideias informativas do texto e, em seguida, a identificação do autor. No terceiro passo, deve-se avaliar a data da publicação e, a partir do quarto passo, começa-se a envolver mais os conteúdos dos documentos que estão sendo utilizados. É quando o resumo assume um papel importante, pois apresenta todos os componentes de um trabalho acadêmico. Do quinto até o oitavo passo, deve-se olhar mais atentamente para os elementos-chave do texto.

Essa forma de leitura permite transitar e dialogar com os conteúdos de documentos em quaisquer formatos e estilos, em distintas camadas e esferas de apropriações e compreensões, para dar um diagnóstico inicial, facilitando a preparação das partes importantes de um texto para análises posteriores visando estabelecer um método de análise científica, aqui entendido como uma “regularidade e ordenação na ação, pensamento ou expressão; sistema em fazer as coisas ou em lidar com ideias. Regularidade, arranjo ordenado.” (Webster, 1979, p. 1134). [Tradução nossa].

A utilização dessa técnica favorece traçar perfis, captar e gravar conteúdo após uma quantidade de leituras realizadas. Ver a Figura 3, na sequência.

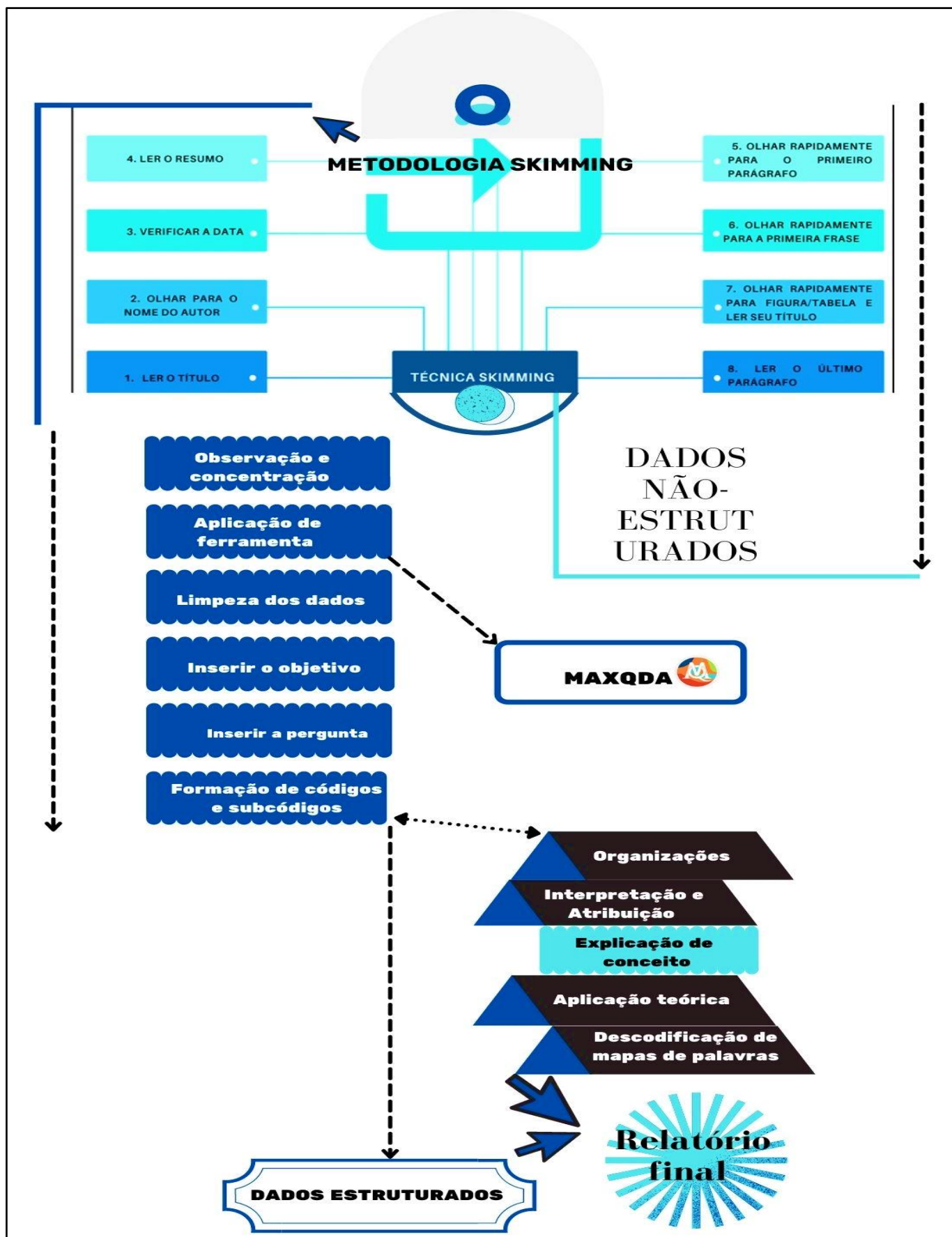


Figura 3. O processo da construção e os conjuntos de passos da metodologia Skimming. Elaborado pelo autor, 2021.

Apresentam-se, na Figura 3, dois tipos de dados para a elaboração desse método: dados não estruturados e dados estruturados. Os primeiros dados se apresentam, normalmente, em forma de textos, imagem, comentários em redes sociais e áudios e não se configuram a partir de uma formatação prévia de organização nem seguem um padrão claro e específico. São usados em trabalhos de revisão bibliográfica e ensaio teórico, elaborados a partir de documentos como artigos, livros, entre outras formas de textos disponíveis em bancos de dados *on-line* e físicos. Por outro lado, os dados estruturados possuem uma organização prévia, com uma estrutura determinada e elaborada para serem utilizadas em trabalhos empíricos.

A técnica *skimming* pode ser utilizada com esses dois tipos de dados, tornando-se uma metodologia capaz de se adaptar a diversas análises e corpos teóricos de quaisquer investigações. Neste estudo, o passo 1, **Observação e concentração**, consiste nas observações feitas nas leituras dos principais parágrafos, olhando para as características da linguagem e dos argumentos. O passo 2, **Aplicação de ferramenta**, os outros leva a outro nível de avaliação capaz de fornecer suporte para todas as possibilidades investigativas. No passo 3, **Ferramentas e organizações**, usa-se o mesmo pacote de *software* para organizar os dados. Nessa metodologia, usa-se a ferramenta MAXQDA⁵, um *software* para pesquisas de métodos qualitativos e mistos, que permite analisar uma grande quantidade de dados não estruturados e estruturados.

O passo 4, **Inserir o objetivo**, permite uma maior conexão com o tema da pesquisa, melhorando os resultados de busca, pois a função do objetivo, nesse sentido, é orientar o pesquisador até os resultados como um guia. O passo 5, **Inserir a pergunta de pesquisa**, possui o papel de aprofundar o norteamento específico, com possibilidades mais avançadas de resultados. Nota-se que os 3 passos anteriores não são obrigatórios, ou seja, a aplicação desses passos tem a ver com a decisão do(a) pesquisador(a) de utilizar teoria, perguntas de pesquisa e objetivos separadamente ou em conjunto.

Por isso, no passo 6, **Formação de códigos e subcódigos**, deve-se levar em conta a necessidade geral da pesquisa, pautando-se pelo objetivo e pela pergunta do trabalho. Para tanto,

faz-se necessário trazer as palavras-chave que orientam a pesquisa, os conceitos, as teorias utilizadas, que podem ser códigos e subcódigos. Entende-se por subcódigos as palavras-chave de grau menor, que se encontram na mesma lógica dos códigos (categorias), assim, definem-se por palavras norteadoras de grande importância que ajudam a localizar, pontualmente, as partes-chaves da investigação. Na sequência, o passo 7, **Limpeza dos dados**, permite retirar, excluir, formatar e criar arquivos estruturados para usar no passo 8, **Interpretação e atribuição**, que consiste em interpretar os dados, que podem ser quantitativos, mistos ou qualitativos, analisando-os para chegar aos resultados da pesquisa.

Os passos 9, **Explicação de conceito**, e 10, **Aplicação teórica**, têm a função de explicar teoricamente os resultados, dialogando com as ideias dos conceitos existentes, associando os códigos e subcódigos com um olhar aprofundado para explicar fenômenos. É nesse ponto que o pesquisador se depara com as limitações, pontos fracos da pesquisa ou pontos fortes. Assim, lembra-se do passo 1, Observação e concentração, que são características que devem estar presentes durante toda a construção do trabalho. Para citar alguns exemplos, em uma pesquisa bibliográfica ou documental, é necessário ficar atento para construir críticas e discutir conhecimento. Por outro lado, numa pesquisa empírica, o foco deve ser nos dados adquiridos, que estão disponíveis para serem analisados com foco total, visando às metas da pesquisa e a qualquer surpresa de resultados inesperados.

No passo 11, **Descodificação de mapas de palavras**, o investigador deve descodificar os resultados dos passos 9 e 10 em palavras claras e de fácil compreensão. Nesse passo, os resultados podem ser apresentados em diferentes formas, mas a escolha por mapas de palavras permite uma visualização geral a partir das palavras mais representativas. Por exemplo, para um estudo de revisão bibliográfica, pode-se transformar cada texto em um mapa (nuvens de palavras). Para os estudos empíricos, os mapas também facilitam a visualização, sobretudo quando os dados quantitativos não obedecem a um padrão de repetição. Pode-se considerar o uso de testes estatísticos que permitam a repetição de padrão, mas recomenda-se uma descodificação numérica.

5 Link de acesso: <https://www.maxqda.com/what-is-maxqda#>

Essa decodificação por meio de mapa torna-se vital quando a ideia é propor novos conceitos ou teorias com base em trabalhos analisados, que apresentam uma lacuna conceitual ou teórica.

Finalmente, no passo 12, **Dados estruturados**, formam-se conjuntos de dados que podem ser lidos e compreendidos com facilidade, que seguem um padrão e uma lógica visível, para terminar no passo 13, **Relatório final**, em que se apresentam os resultados da pesquisa em forma de gráficos, tabelas, fluxograma, textos dentre outras formas.

Esses passos propõem uma metodologia de análise que pode ser associada a outras regras metodológicas de modo a ampliar sua aplicação, mas, para garantir a eficácia, é necessário o acompanhamento de uma ferramenta que facilite o agrupamento de códigos e subcódigos dos conteúdos analisados. Para isso, utilizou-se, neste estudo, a ferramenta MAXQDA, que permite analisar grande quantidade de dados em pesquisas.

Resultados e Discussão

Nesta seção, apresentam-se as discussões dos resultados em 3 tópicos: apresentação e discussão dos principais achados dos descritores a partir do processo de inclusão e exclusão; apresentação dos principais achados do catálogo de

teses e dissertações, partindo dos descritores Programa Fome Zero, Fome e pobreza no Haiti, Programas sociais e Fome Cultural e de análises e contribuições dos autores acerca dos elementos encontrados sobre o tema.

Apresentação e discussão dos principais achados dos descritores, a partir do processo de inclusão e exclusão

Nas buscas iniciais realizadas no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, foram encontrados 98.811 documentos para o descritor “Programa Fome Zero”. Aplicando o critério de exclusão, foram retiradas todas as dissertações, deixando no *corpus* apenas as teses que discutissem o tema da fome no Haiti, resultando em 21.399 teses. Em seguida, foram selecionadas teses escritas entre os anos de 2003 e 2021, permanecendo 14.168 teses. Na terceira fase dos critérios de exclusão, foi aplicado o filtro da área de conhecimento das ciências humanas e multidisciplinar, restando 4.062 teses.

Na quarta fase, foram escolhidas 85 teses para a leitura dos resumos e, na quinta fase, foram usados descritores de cada trabalho que se relacionavam com o tema da tese a partir do descritor Programa Fome Zero. Assim, foram encontradas 3 teses, que estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Autores/anos de publicação, títulos das Teses, Universidades e Programas em que foram produzidas as teses.

Autores/ Anos	Títulos das Teses	Universidades	Programas
(Fontana, 2014)	Fome e questão ambiental: uma leitura a partir da obra de Josué de Castro'	Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul- UFRGS	Geografia
(Azevedo, 2013)	Fome Zero ao Bolsa Família: processo decisório, dilemas e desafios de uma política pública de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil Niterói'	Universidade Federal Fluminense- UFRJ	Ciência Política
(Bichir, 2011)	Mecanismos federais de coordenação de políticas sociais e capacidades institucionais locais: o caso do Programa Bolsa Família	Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro- UERJ	Ciência Política

Fonte: Dados da pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2021.

Essas 3 teses encontradas com base no descritor Programa Fome Zero foram produzidas até o ano de 2014. Nesse caso, entende-se que as teses produzidas nos últimos 8 anos não carregam esse descritor para discutir as questões da fome ligada ao Haiti. Assim, percebe-se que as ideias do tema nos títulos se relacionam de forma consistente com o propósito deste trabalho.

Na busca pelo descritor “Fome e pobreza no Haiti”, foram encontrados 1.277.426 documentos. Passando pelo primeiro critério de exclusão, que consiste em considerar apenas as

teses, ficaram 304.985 teses. Na segunda fase, quando foi aplicado o filtro temporal entre os anos de 2003 e 2021, restaram 191.439 teses. Usando o número anterior para a terceira fase, aplicou-se o filtro da área de conhecimento das ciências humanas e multidisciplinar, restando 138 teses.

Na quarta fase, foram realizadas as leituras dos resumos de trinta e oito (38) teses que formam o *corpus* e, na quinta fase, foram usadas as palavras-chave de cada trabalho que se relacionam diretamente com a tese, restando 13 teses que seguem apresentadas a seguir na Tabela 2.

Tabela 2. Autores/anos de publicações, títulos das Teses, Universidades e Programas em que foram produzidas as teses.

Autores/ Anos	Títulos das Teses	Universidades	Programas
(Nina, 2021)	Desastres naturais e pobreza absoluta na Amazônia: uma análise quantitativa	Universidade Federal Do Pará- UFPA	Desenvolvimento Sustentável
(Monteiro, 2020)	Estado e sociedade na construção de políticas públicas de combate à pobreza no Brasil contemporâneo'	Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro- UFRRJ	História
(Dallmann, 2018)	Nas fronteiras da pobreza	Universidade Federal De Santa Catarina- UFSC	Sociologia E Ciência Política
(Carvalho, 2018)	A Bioética nas obras geografia da fome e geopolítica da fome de Josué de Castro'	Universidade De Brasília- UNB	BIOÉTICA Instituição De Ensino
(Santos, 2018)	Viver na pobreza: experiências, afetos e sentidos.	Universidade Federal Do Espírito Santo- UFES	Psicologia Instituição De Ensino
(Marques, 2017)	“NOU LED, NOU LA!” “ESTAMOS FEIOS, MAS ESTAMOS AQUI!” Assombros haitianos à retórica colonial sobre pobreza'	Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul- UFRGS	Sociologia

(Pinto, 2016)	Políticas públicas de transferência de renda: um estudo sobre o Programa Bolsa Família na favela do Pavão-Pavãozinho, Rio de Janeiro'	Fundação Getúlio Vargas (RJ),	História, Política e Bens Culturais.
(Ribeiro, 2016)	Pobreza e riqueza no Brasil: Análise de classes do período 2002-2014'	Universidade Federal De Juiz De Fora-UFJF	Ciências Sociais
(Figueiredo, 2016)	Programa Bolsa Família e educação em Montes Claros: Olhar de mãe e visão docente	Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro- UERJ	Ciências Sociais
(Rissato, 2015)	Políticas sociais, pobreza e risco infantojuvenil no contexto de realização do programa bolsa família em Foz do Iguaçu/RJ'	Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro-UERJ	Políticas Públicas e Formação Humana
(Avila, 2013)	O Bolsa Família e a pobreza no Brasil: detalhes que fazem a diferença'	Universidade Estadual De Campinas- UNICAMP	Ciências Sociais
(Marins, 2013)	A construção de fronteiras simbólicas entre os pobres: o caso do Programa Bolsa Família'	Universidade Federal Do Rio De Janeiro-UFRJ	Sociologia e Antropologia
(Pompeu, 2011)	O Problema da Pobreza'	Universidade De Brasília- Unb	Sociologia

Fonte: Dados da pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2021.

Essas 13 teses representam uma sequência constante de produção ao longo dos anos, exceto os anos de 2019, 2014 e 2012, em que não constam teses produzidas com o descritor Fome e pobreza no Haiti. Percebe-se que estão sendo produzidas teses com o descritor em questão e nota-se, também, que os títulos apresentados possuem total coerência com o tema da pesquisa.

Assim como foi realizado anteriormente para o descritor Programas sociais, foram aplicadas as 5 fases no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e foram

encontrados 293.906 documentos. Em seguida, foram excluídas as dissertações, restando 57.428 teses e, na segunda fase, o filtro dos anos de 2003 a 2021 deixou 36.438 teses. Filtrando pela área de conhecimento das ciências humanas e multidisciplinar, o número das teses foi reduzido para 25. Após as leituras dos resumos, permaneceram 18 teses. Na quinta fase, foi considerada a importância das palavras-chave e feita a leitura minuciosa das considerações finais, restando 5 teses do descritor Programas sociais, apresentadas a seguir na Tabela 3.

Tabela 3. Autores /anos de publicação, títulos das Teses, Universidades e Programas em que foram produzidas as teses.

Autores/ Anos	Títulos das Teses	Universidades	Programas
(Sordi, 2019)	Reformas nos Programas Sociais brasileiros: Solidariedade, Pobreza e Controle social (1990 – 2014)	Universidade Federal De Uberlândia-UFU	História
(Silva, 2017)	Transferência de renda e risco: o Programa Bolsa Família e a fuga do emprego'	Pontifícia Universidade Católica De São Paulo- PUC/SP	Ciências Sociais
(Menezes, 2017)	O impacto dos programas sociais na qualidade de vida de seus participantes'	Universidade Salgado De Oliveira- UNIVERSO	Psicologia
(Macedo, 2015)	Democracia, pobreza e políticas sociais nas democracias emergentes: Brasil e África do Sul'	Universidade Católica Do Rio De Janeiro- PUC-RIO	Ciências Sociais
(Kinpara, 2013)	Abordagem Multinível na Avaliação do Programa Bolsa Família	Universidade De Brasília- UNB	Psicologia Social, Do Trabalho e Das Organizações (PSTO)

Fonte: Dados da pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2021.

Essas 5 teses foram produzidas nos últimos oito (8) anos, sendo a mais recente em 2019, fato que prova que ainda existe a produção de teses usando o mesmo descritor e como tema de pesquisa. Já nos títulos dos trabalhos, pode-se observar um conjunto de produção ligada ao tema principal deste trabalho de pesquisa. É interessante visualizar a tese de Macedo (2015), que discute a pobreza no Brasil e na África do Sul, fato animador para este artigo, pois revela que uma tese produzida no Brasil não se restringe a uma pesquisa apenas brasileira, mas também internacional.

Quanto ao descritor “fome cultural”, nota-se que não aparece em nenhuma busca desse banco de dados, fato que será mais discutido adiante. Finalmente, as 21 teses apresentadas nas tabelas (1, 2 e 3) provam uma conexão entre si. Na sequência,

começa-se a apresentação dos trabalhos encontrados no banco de dados do Catálogo De Teses e Dissertações.

Apresentações dos principais achados do catálogo de teses e dissertações, a partir dos descritores Programa Fome Zero, Fome e Pobreza no Haiti, Programas Sociais

Os documentos encontrados no banco de dado do Catálogo de Teses e Dissertações a partir do descritor “programa fome zero” totalizam 35.268. Aplicando as 5 fases de critério de exclusão com intuito de limpar os dados desnecessários, ficaram 512 teses após a exclusão das dissertações. Após a segunda fase, o filtro dos anos de 2003 a 2021, restaram 48 teses. Na terceira fase – área de conhecimento das ciências humanas e multidisciplinar – ficaram 19 teses e, após a quarta

fase, permaneceram 9 teses para a leitura final. Depois de analisar as palavras-chave em relação ao

tema da pesquisa e as considerações finais restou 1 tese.

Tabela 4. Os Autores e anos de publicações, títulos das Teses, Universidades e Programas em que foram produzidas as teses.

Autores/ Anos	Títulos das Teses	Universidades	Programas
(Melo, 2016)	O mito da coerência decisória: sociologia política do Programa Fome Zero	Universidade Estadual De Campinas-UNICAMP	Instituto De Filosofia E Ciências Humanas

Fonte: Dados da pesquisa realizada no Catálogo De Teses e Dissertações, 2021.

Observa-se que, ao utilizar esse banco de dados com o descritor Programa fome zero, encontrou-se uma grande quantidade de documentos produzidos (35.268), contudo, após a aplicação dos filtros, permaneceu uma única tese produzida em 2016 (Tabela 4), com um título ligado diretamente ao tema da pesquisa.

No mesmo banco de dados do Catálogo De Teses e Dissertações, buscaram-se documentos disponíveis para o descritor Fome e pobreza no Haiti e foram encontrados 1.056 documentos. Alinhando a busca para encontrar apenas teses, restaram 15 teses. Depois, aplicando o filtro dos anos entre 2003 e 2021, o número foi reduzido a

zero. Assim, com esse descritor, não foi possível localizar nenhuma tese.

A partir do descritor “programas sociais” foram encontrados 686.311 documentos disponíveis. Passando pelos mesmos critérios de excluir todas as dissertações, ficaram 304.985 teses. Na segunda fase, foram considerados os anos entre 2003 e 2021 e restaram 9.439 teses. A partir disso, na terceira fase, com o filtro da área de ciências humanas e multidisciplinar, houve uma redução para 159 teses. Em seguida, foram consideradas as leituras cuidadosas dos resumos e restaram 56 teses, e assim termina a quinta fase com 2 teses, Tabela 5, depois de terem sido lidas as considerações finais.

Tabela 5. Autores/anos de publicação, títulos das Teses, Universidades e Programas em que foram produzidas as teses.

Autores/ Anos	Títulos das Teses	Universidades	Programas
(CAMARA, 2014)	Os programas sociais de combate à pobreza na Argentina e no Brasil: uma abordagem da Filosofia da Libertação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS	Escola de Administração
(MOREIRA, 2012)	Influência das políticas públicas e programas sociais de combate à pobreza no desempenho econômico e social dos municípios selecionados, do estado de Mato Grosso do Sul, no período de 2000 a 2010	Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS	Ciências Econômicas

Fonte: Dados da pesquisa realizada no Catálogo De Teses e Dissertações, 2021.

Observa-se que foram produzidos poucos trabalhos com o descritor Programas sociais ao longo dos anos. Os títulos dos trabalhos refletem as mesmas linhas de raciocínio no sentido de investigarem programas para combater a pobreza. Igualmente, durante as buscas por trabalhos que discutem o tema, não possível encontrar teses ligadas ao descritor Fome Cultural no Catálogo De Teses e Dissertações.

Com as buscas realizadas nos dois bancos de dados, “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações” e “Catálogo De Teses e Dissertações”, foram encontradas, no total, 24 teses para a construção deste artigo, depois do processo de inclusão e exclusão. Diante do exposto, nesse primeiro momento, confirma-se que o descritor Fome e pobreza no Haiti produziu 13 teses. Esse foi o maior número de trabalhos encontrados por meio desse descritor, que também apresenta as mais recentes pesquisas produzidas ao longo dos anos. Quando se agrupam as teses, obtêm-se os seguintes trabalhos por descritor: Programa Fome Zero (4), Fome e pobreza no Haiti (13), Programas sociais (7), Fome Cultural (0), totalizando 24 teses que compõem o *corpus* desta pesquisa.

Do ponto de vista analítico, nas 24 teses compõem o *corpus* deste trabalho, os títulos representam as características dos descritores do tema desta pesquisa, deixando evidente uma harmonia em termos de construção de propostas que servem como cartão de visitas para quem os trabalhos possam interessar. Isso demonstra um cuidado com as mensagens que os títulos passam e serve para orientar os leitores (Cajueiro, 2012; Garcia *et al.*, 2019).

As teses que compõem o escopo desta pesquisa aportam ideias e reflexões sobre um dos problemas mais desafiadores, a fome. Esse problema não se limita a questões econômicas e sociais, engloba também questões políticas e culturais. Portanto, as soluções devem ser traçadas em curtos e longos prazos. Nessa perspectiva, as universidades possuem um papel fundamental na realização de pesquisas e na formação de pesquisadores para lutar contra as desigualdades e a fome em países periféricos.

A seguir, apresentam-se, na Figura 4, as universidades brasileiras em que foram realizados os estudos.

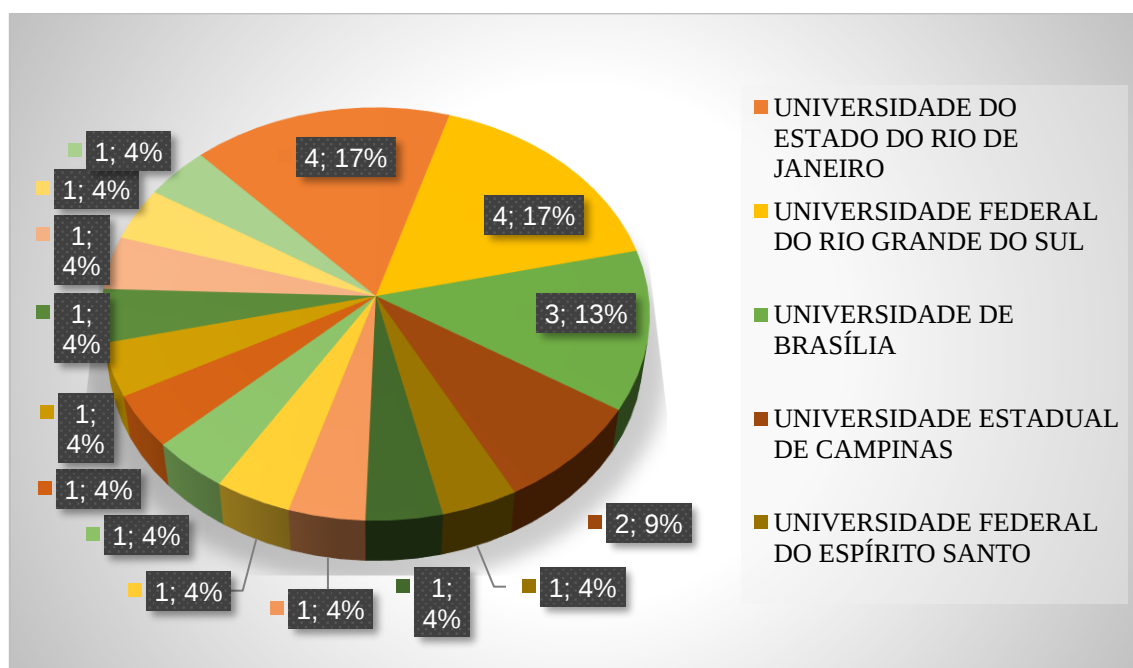


Figura 4. Número de teses produzidas pelas instituições. Elaborado pelo autor, 2021.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul produziram 4 teses cada uma, o que representa

17 %. A Universidade de Brasília produziu 3 teses e a Universidade Estadual de Campinas, 2 teses. Todas as outras produziram apenas uma tese cada

uma. Observa-se que, produzidas pelas Universidades Federais, 4 por das 24 teses, 18 foram Universidades privadas e 2 por

Universidades Estaduais. Na Figura 5, podem ser vistas as áreas pesquisadas.

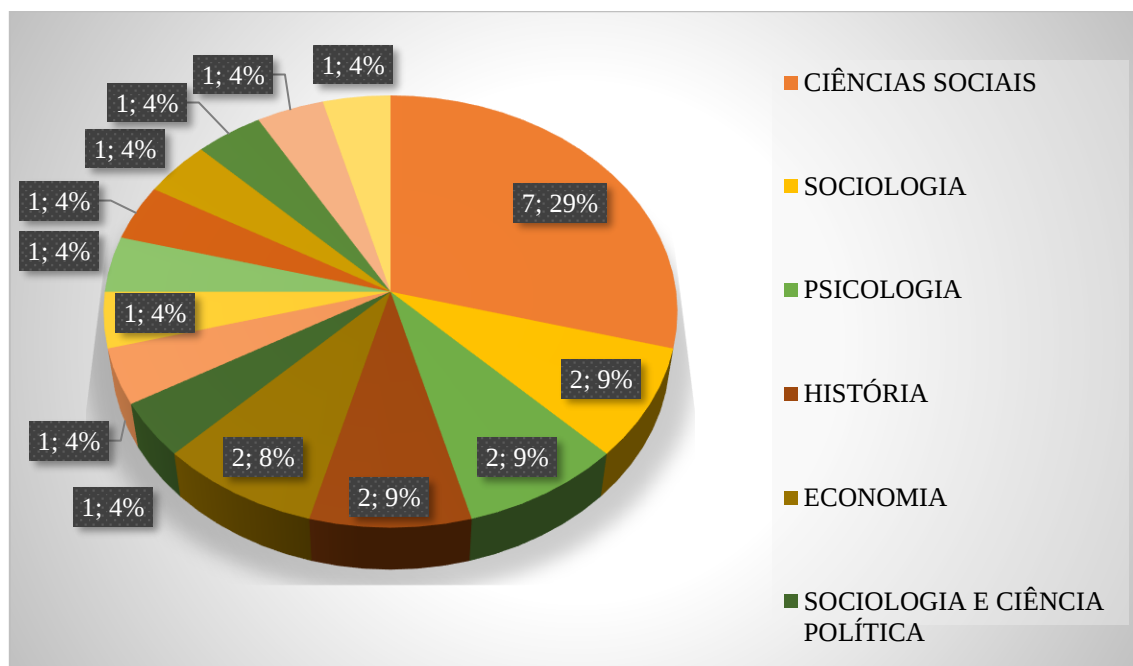


Figura 5. As teses produzidas por programas de pós-graduações. Elaborado pelo autor, 2021.

Nota-se que a área de ciências sociais representa, disparadamente, a maior quantidade de teses publicadas por área conforme a Figura 5, totalizando 7 teses, algo que pode ser explicado pelo tema que está sendo pesquisado e pelos descritores usados, que, frequentemente, fazem parte de pesquisas dessa temática. Em segundo lugar, estão as áreas de Economia (2), História (2), Psicologia e Sociologia (2), que possuem duas teses produzidas cada uma. As demais áreas apresentam apenas 1 tese cada uma. A partir disso, entende-se a necessidade de produzir teses em outras áreas da ciência e de mobilizar a área interdisciplinar.

As teses aqui expostas apresentam uma grande variedade metodológica, por isso a Figura 6 explica o modelo de distribuição de códigos (categoria) e as metodologias usadas, que evidenciam as abordagens mais utilizadas nos últimos anos.

De acordo com Giannini *et al.* (2012), o modelo de distribuição de códigos permite melhor visualização e simulação de alinhamento dos conteúdos disponíveis. Não se trata de um modelo para pesquisas acadêmicas, mas um modelo autoexplicativo e interativo que conecta dados entre si, para uma avaliação de qualidade. Nota-se que a metodologia de pesquisa bibliográfica é predominante e foi aplicada 6 vezes, nas investigações, pelos seguintes autores: (Pompeu, 2011); (Figueiredo, 2016); (Marins, 2013); (Santos, 2018); (Fontana, 2014); (Azevedo, 2013). Na sequência, vem a metodologia comparativa, a segunda mais utilizada, aplicada em 4 teses: (Carvalho, 2018); (Marques, 2017); (Macedo, 2015); (Moreira, 2012). A metodologia estatística descritiva apareceu em 4 teses, na tese de (Ribeiro, 2016), em que foi usada duas vezes, e nas teses de (Santos, 2018) e de (Menezes, 2017). Outra metodologia bastante utilizada é a de pesquisa de *survey*, com 3 aplicações: (Dallmann, 2018); (Bichir, 2011) e (Menezes, 2017).

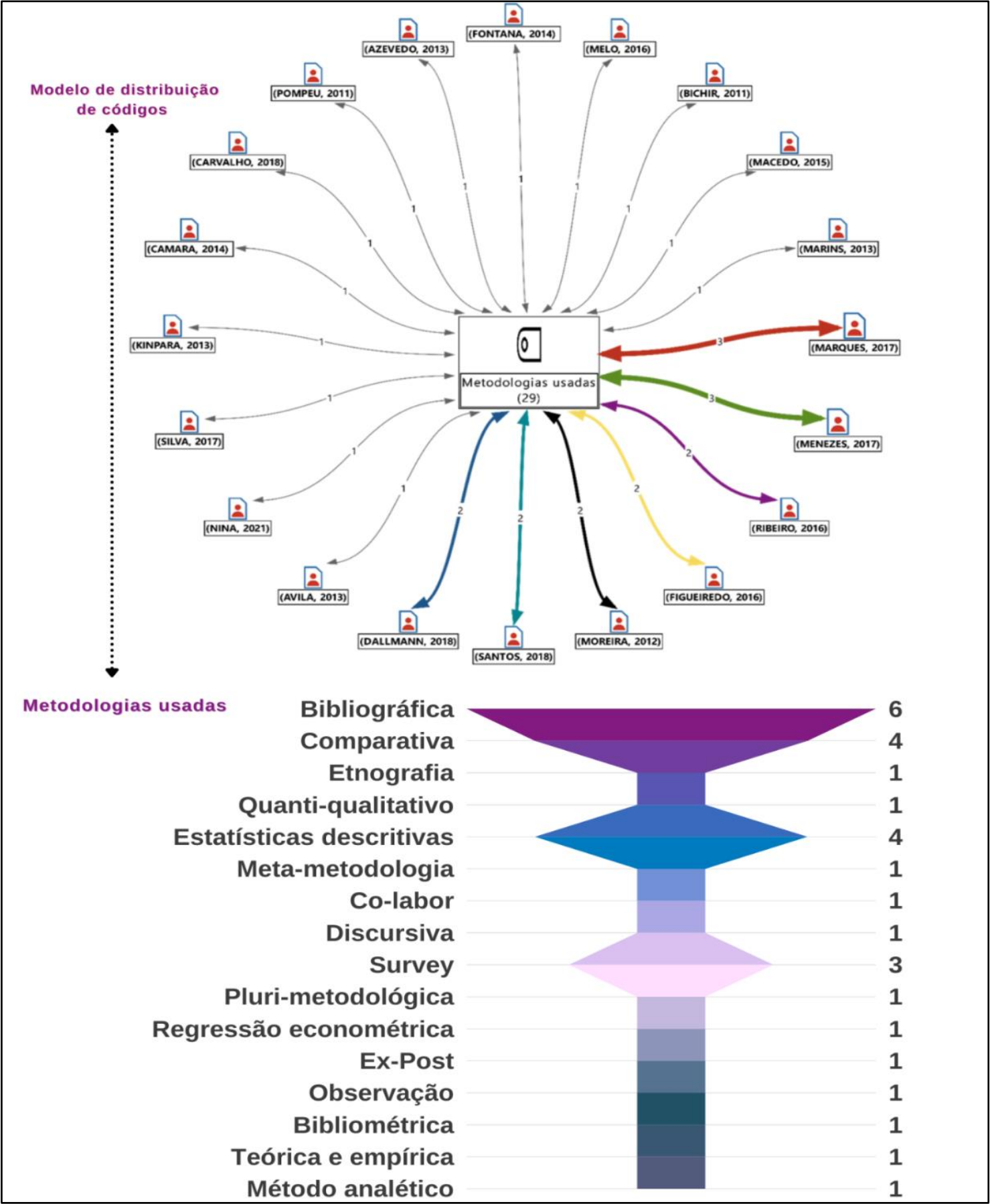


Figura 6. Modelo de distribuição de códigos e as abordagens metodológicas. Elaborado pelo autor, 2021.

As demais metodologias apresentadas na Figura 6 foram utilizadas apenas uma vez nas pesquisas analisadas. Qualitativamente, não entram nas discussões como metodologias a serem

aplicadas, pois são insignificantes nesta conjuntura. A Figura 7 apresenta a natureza das pesquisas que estão expostas no modelo de distribuição de códigos.

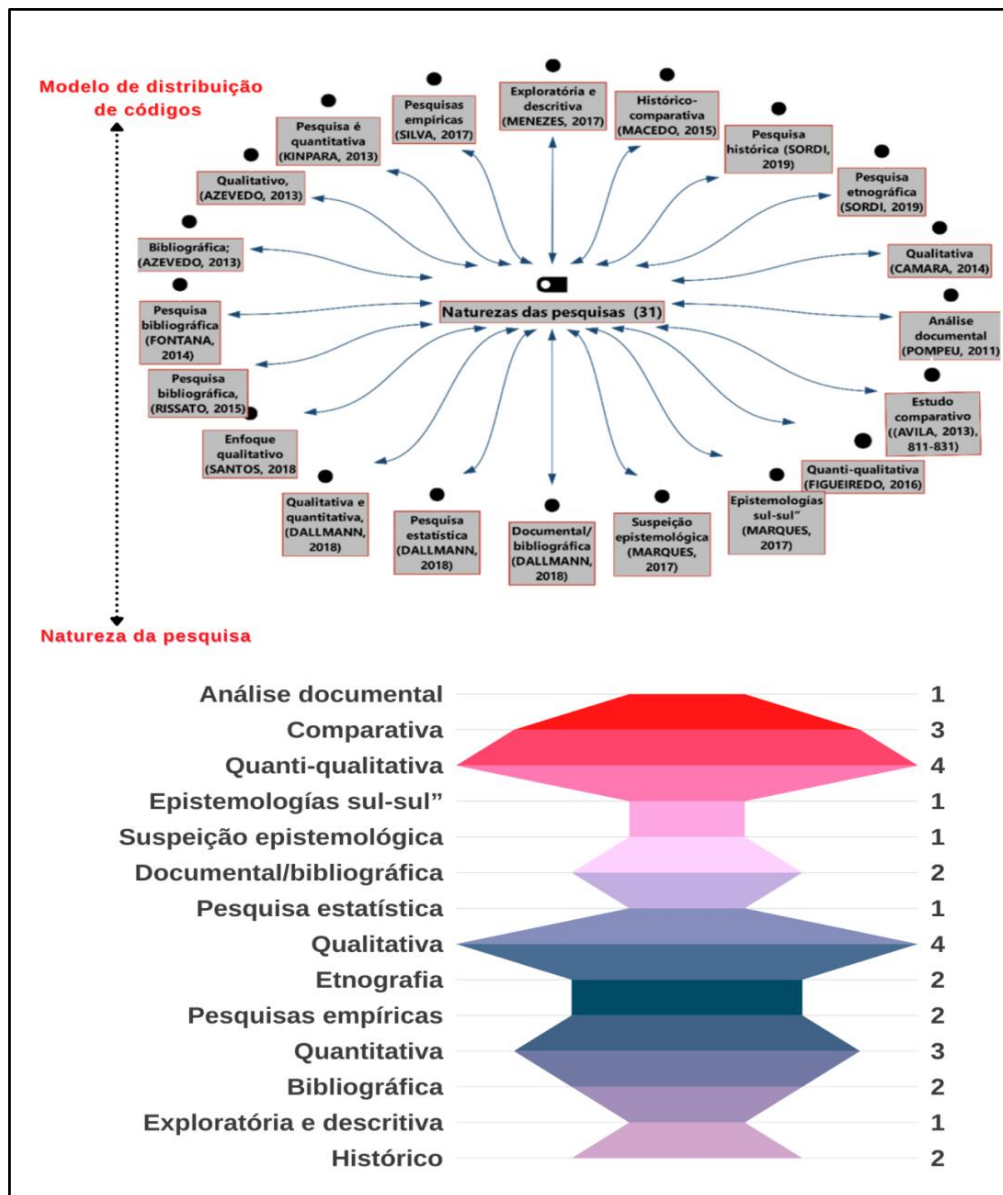


Figura 7. Modelo de distribuição de códigos e as naturezas das pesquisas. Elaborado pelo autor, 2021.

Nota-se que pesquisas de natureza quanti-qualitativa e qualitativa são muito recorrentes nas discussões que envolvem os problemas relacionados à fome e à pobreza, pois discutem políticas públicas e a falta de ações por parte dos governantes que implicam, diretamente, o combate à fome. Na Figura 7, constam 4 teses de natureza quanti-qualitativa: (Figueiredo, 2016), (Dallmann,

2018), (Marins, 2013) e (Bichir, 2011), e 4 de natureza qualitativa: (Santos, 2018), (Melo, 2016), (Azevedo, 2013) e (Camara, 2014).

As demais naturezas de pesquisas que ficaram com um número de aplicações próximo aos anteriores, no quesito utilização nas teses, são: Comparativa e Quantitativa, cada uma presente em 3 teses. São propostas de teses que contribuíram

para as discussões sobre elementos teóricos, investigações sobre a pobreza no Brasil e na África do Sul, para citar um exemplo, e que fazem justas as pesquisas dos autores: (Avila, 2013), (Macedo, 2015), (Moreira, 2012), que usaram pesquisas comparativas, e (Nina, 2021), (Kinpara, 2013) e (Menezes, 2017), que empregaram pesquisas quantitativas. As demais naturezas de pesquisas são menos representativas, por isso não se faz necessário elencar cada uma na discussão.

Dos procedimentos e instrumentos⁶ utilizados para alcançar os resultados nesses trabalhos de teses, os mais comuns entre os pesquisadores são entrevistas semiestruturadas, formulários, associação livre de palavras, tal como nuvens de palavras explicativas e pesquisas a partir de documentos existentes, como revisões bibliográficas. A seguir, apresentam-se as análises e as contribuições.

As análises e contribuições dos autores a partir dos elementos encontrados sobre o tema

As principais contribuições dos autores serão apresentadas em três tabelas (Tabela 6, Tabela 7 e Tabela 8) com o intuito de pontuar os principais resultados e conclusões acerca dos três descritores que nortearam esta pesquisa, Programa fome zero, Fome e pobreza no Haiti e Programas sociais.

Os principais resultados e conclusões dos achados a partir Programa Fome Zero

A ideia de diminuir a fome em qualquer sociedade subdesenvolvida é uma constante em quase todas as esferas das políticas locais e nacionais dos países, principalmente na América Latina e Caribe. Contudo, muitas vezes, o desafio de fazer algo concreto e duradouro esbarra em interesses político-partidários, como o voto de quem está na miséria. Os programas sociais como o Fome Zero do Brasil deveriam ser uma política de Estado, não de governo, pois o governo se limita aos interesses de um indivíduo ou de um grupo e o Estado engloba as instituições, caracterizando-se pelas mudanças entrelaçadas com a sociedade civil em sua formação e deve seguir e respeitar as regras

constitucionais para preservar e assegurar o bom andamento da sociedade e das instituições para ajudar a garantir um bom governo (Bobbio e Nogueira, 1987).

O Programa Fome Zero surgiu exatamente nessa conjuntura de política de governo:

Um dos carros chefes da campanha de Lula foi o Programa Fome Zero, que colocou a questão da pobreza no centro do debate político. A materialização desse programa se deu por meio, principalmente, de uma política de transferência condicionada de renda de caráter não contributivo (Pompeu, 2011, p. 112).

Usou-se o Programa Fome Zero como uma proposta política, mas que alcançou muitos brasileiros que viviam na pobreza, em particular os que faziam parte dos grupos excluídos, como aqueles do Nordeste brasileiro, das comunidades ou favelas em grandes metrópoles do Brasil. O objetivo era o de diminuir a desigualdade social, para permitir o acesso a rendas para um grupo antes abandonado. Olhando por nessa perspectiva, pode-se dizer que foi um marco importante na luta contra a fome e a pobreza no Brasil e que serviu de exemplo no âmbito nacional e internacional. De acordo com Suplicy (2003, p. 62-63), o Programa Fome Zero objetivou “fornecer quantidade, qualidade e regularidade de alimentos a todos os brasileiros. Isto significa fornecer segurança alimentar àqueles 46 milhões de habitantes que recebem menos de US\$ 1,00 por dia para sobreviver”.

O programa foi realizado em um momento de desestabilidade econômica da população brasileira que enfrentava o desafio de ter o que comer e da falta de acesso à alimentação de qualidade. Por isso, acredita-se que a criação de programas como esse seja necessária no combate às desigualdades sociais, que, ainda hoje, permanecem em comunidades e cidades nos interiores dos estados. Vale ressaltar que, graças ao Programa Fome Zero, a fome e pobreza no Brasil diminuíram, como citam pesquisadores como (Melo, 2016; Azevedo, 2013; Pompeu, 2011; Avila, 2013), entre outros autores que discutem o tema.

⁶ Os exemplos de procedimentos, instrumentos de pesquisas não foram apresentados de forma explicativa, por não ser o objetivo deste trabalho.

Tabela 6. Documentos, códigos/ título das teses e a principal contribuição para o descritor Programa Fome Zero.

<i>Documentos</i>	<i>Códigos/ Título da tese</i>	<i>Segmentos/ Principais contribuições da tese</i>
<i>(Bichir, 2011)</i>	MECANISMOS FEDERAIS DE COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS E CAPACIDADES INSTITUCIONAIS LOCAIS: O CASO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	O PBF estaria sendo cada vez mais utilizado como uma estratégia de focalização em populações tradicionalmente excluídas para que estas de fato passem a integrar uma rede de proteção social de escopo mais amplo, para além da transferência monetária de renda. A análise preliminar do novo plano federal para erradicação da pobreza extrema (P. 245).
<i>(Melo, 2016)</i>	O MITO DA COERÊNCIA DECISÓRIA: SOCIOLOGIA POLÍTICA DO PROGRAMA FOME ZERO	O referencial do Fome Zero destacava o mercado de trabalho, e não a renda, como o principal mecanismo de inclusão social e sociabilidade, sendo a condição da cidadania definida pelo acesso ao trabalho (P. 181).
<i>(Fontana, 2014)</i>	FOME E QUESTÃO AMBIENTAL: UMA LEITURA A PARTIR DA OBRA DE JOSUÉ DE CASTRO	Pode-se ver como o autor associou sociedade e natureza na demonstração e na busca de solução ao problema da fome. Aliás, não só desta, como também da alimentação, base e condição de superação da primeira (P. 203).
<i>(Azevedo, 2013)</i>	DO FOME ZERO AO BOLSA FAMÍLIA: PROCESSO DECISÓRIO, DILEMAS E DESAFIOS DE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL	Constata-se que houve um esforço real, concreto, com a criação de Conselhos e formação de grupos de trabalho, no que diz respeito à construção de um conceito de Segurança Alimentar e Nutricional e que esse processo teve, no Programa Fome Zero, a sua garantia de realização (P. 167).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Os programas sociais no Brasil foram propostos para diminuir a fome, mas, em especial, para permitir acercamento aos excluídos, a pessoas

que vivem abaixo da linha da pobreza (Suplicy, 2003). Olhando assim, aqueles que recebem uma renda dessas políticas públicas para erradicar a

Exime., E.

pobreza têm tido a chance de construir uma vida nova. Vale lembrar que não se tratava apenas de rendas, mas de acesso a alimentações, escolas públicas, entre outras (Bichir, 2011; Fontana, 2014).

A pobreza está ligada à falta de aproximação a outros serviços de saneamento básicos, a falta de moradia digna, de alimentação diária e, de acordo com Melo (2016), o Programa Fome Zero serviu como uma ferramenta de inclusão social dando acesso ao mercado de trabalho.

A interconexão entre saneamento básico, falta de renda para suprir as necessidades básicas, obrigou os Programas sociais a abrangerem fortemente a área alimentar. O propósito inicial de diminuir a fome no Brasil a partir do Programa Fome Zero não poderia estar desconectado da segurança alimentar, já que a maioria das pessoas de baixa renda que passava fome não conseguia alimentação suficiente e de qualidade. Diante disso, deve-se lembrar de que os problemas de falta e de afluência à comida incentivaram as discussões para a construção de programas sociais.

A alimentação sempre foi um ponto forte dos programas sociais no Brasil, primeiramente por ser um grande produtor mundial de alimentos, o que demanda alimentar dignamente seu povo. Essa lógica propicia, de forma prioritária, discutir construções para alavancar a Segurança Alimentar e Nutricional para todos. Para Belik, Silva, Takagi (2001), as intervenções para que as produções agrícolas pudessem suprir a necessidade alimentar de quem vivia na pobreza é uma questão debatida desde as décadas de 1970 e 1980, e a ação dos governantes e responsáveis foi essencial para concretizar a luta contra a fome e a pobreza.

Desse modo, o Programa Fome Zero tem sido de grande ajuda para diminuir, erradicar e aliviar a pobreza extrema, já que serviu como base para outros programas sociais como a Bolsa Familiar. De fato, atualmente, há um decréscimo dessa luta, já que aumentou o número de pessoas com fome, bem como o desemprego e o afluxo à educação, no entanto, ainda assim, o Brasil está em uma realidade muito distante da pobreza no Haiti.

Os principais resultados e conclusões dos achados a partir do descritor da Fome e Pobreza no Haiti

A conjuntura haitiana não pode ser considerada mais como uma novidade quando se trata de pobreza extrema, pois há fome em cada canto do país há décadas. Pode-se considerar que esta discussão é recorrente no âmbito internacional e, ao tratar dela, deve-se considerar a frágil e delicada condição dessa nação.

A luta constante dos haitianos tem sido debatida no contexto internacional em busca de soluções para implementar medidas que possam auxiliar os governantes na missão de tirar o país da pobreza extrema. No contexto nacional, a discussão sobre o enfrentamento da fome se torna cada vez mais uma luta por poder e de debates políticos e muitos planos ficam no papel por falta de recursos e uma longa história de corrupção que agravam a fome no território haitiano⁷. (Exime *et al.*, 2021, p. 10).

A luta pelo poder no Haiti representa apenas uma dimensão das questões que emperram a evolução das propostas para diminuir a fome ou aliviar a pobreza. Para a população local, é comum dizer expressões como “lavi a di wi (a vida está dura), normalmente dita quando não se tem o que comer, vestir etc., ou “souf nou ap koupe”, dita quando uma pessoa está à beira da morte e “chay la lu, nou paka pote l”, que se refere a carregar uma cruz, quando alguém não aguenta mais, só resta se render e aceitar o que vier, como a morte, a fome permanente etc. Essas são algumas expressões comuns que retratam o cotidiano linguístico e cultural da fome no Haiti.

Ressalta-se, também, que a situação haitiana tem a ver com o passado colonial, além das intervenções externas ao longo dos séculos que aumentaram ainda mais a pobreza, aspecto que pode ser definido, de acordo com Marques (2017, p. 73), como “espaço enfermo, e, portanto, lugar de carência, de vítima”, para, assim, afirmar-se que o país está “aberto a todo tipo de intervenção estrangeira”. Caracteriza-se pela terra de ninguém,

⁷ The constant struggle of Haitians has been debated in the international context in search of solutions to implement measures that can help the government in the mission to take the country out of extreme poverty. In the national context, the discussion about confronting

Exime., E.

hunger becomes more and more a struggle for power and political debates, and many plans remain on paper due to lack of resources and a long history of corruption that aggravate hunger in the Haitian territory. (EXIME, PALU, PLEIN, BERTOLINI, 2021, p. 10).

um território cada vez mais livre para acesso internacional de organizações, de grupos de criminosos armados e de outros Estados-nações, como é o caso da morte do presidente Jovenel

Moise, no dia 7 de julho do 2021. A Tabela 7, a seguir, permite visualizar a questão da fome e da pobreza no Haiti.

Tabela 7. Documentos, códigos/ título das teses e a principal contribuição para o descritor Fome e pobreza no Haiti.

<i>Documentos</i>	<i>Código/ Título da tese</i>	<i>Segmento/ Principais contribuições da tese</i>
<i>(Pompeu, 2011)</i>	O PROBLEMA DA POBREZA	A aposta em mecanismos de inclusão produtiva também pode trazer benefícios a boa parte da população. É a minha esperança e a minha luta. Mas é fundamental que as políticas de inclusão produtiva venham de baixo, da população que vai ser beneficiada por elas e não mais de cima, pelo governo que está distante da vida real dessas populações (P. 170).
<i>(Carvalho, 2018)</i>	A BIOÉTICA NAS OBRAS GEOGRAFIA DA FOME E GEOPOLÍTICA DA FOME DE JOSUÉ DE CASTRO	Os trabalhos de Castro são pioneiros na defesa da dignidade humana, foi apenas comprovar por meio do aprofundamento em suas obras e da sua preciosidade em termos de humanidade, responsabilidade social e justiça (P. 164).
<i>(Avila, 2013)</i>	O BOLSA FAMÍLIA E A POBREZA NO BRASIL: 'DETALHES' QUE FAZEM A DIFERENÇA	Governo Federal não leva à superação da condição de pobreza, mas evita a fome. Em muitos casos, alivia a fome por alguns dias e até semanas, garantindo a única renda fixa da família (P. 229).
<i>(Monteiro, 2020)</i>	ESTADO E SOCIEDADE NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO À FOME E À POBREZA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	As mobilizações populares das décadas de 1970 e 1980 até a consolidação e o sucesso do Programa Bolsa Família (P. 178).
<i>(Figueiredo, 2016)</i>	PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E EDUCAÇÃO EM MONTES CLAROS-MG: OLHAR DE MÃE E VISÃO DOCENTE	Nenhuma mãe relatou que sonha em ver o filho recebendo o benefício do BF em sua vida adulta. Nessa expectativa, com a superação da pobreza extrema por via da educação, pressupõe-se o rompimento do ciclo intergeracional de pobreza (P. 179).
<i>(Ribeiro, 2016)</i>	POBREZA E RIQUEZA NO BRASIL: ANÁLISE DE CLASSES DO PERÍODO 2002-2014	Acumular experiência e se esforçar mais rendem bons frutos, mas para tanto é preciso controlar os ativos “certos”, já que o retorno em termos de probabilidades de riqueza é bem diferente a depender da posição que a pessoa ocupa (P. 207).

(Marques, 2017)	“NOU LED, NOU LA!” “ESTAMOS FEIOS, MAS ESTAMOS AQUI!” Assombros haitianos à retórica colonial sobre pobreza	Sim, há pobreza no Haiti. Quando aplicada à questão da ajuda humanitária, a repercussão disso assume sua faceta mais radical, legitimando soberanias que não haviam sido validadas, ou melhor, que haviam sido desativadas pela lógica colonial que atravessa o projeto de desenvolvimento como um todo (P. 213).
(Dallmann, 2018)	NAS FRONTEIRAS DA POBREZA	Em geral, afirmam que existe pouco ou quase nenhuma fiscalização concreta, negam a possibilidade de que estejam engajados numa luta simbólica contra os pobres, e, por fim, em alguns casos, sugerem que estes é que agem de modo a legitimar certas práticas discricionárias. (P. 428).
(Marins, 2013)	A CONSTRUÇÃO DE FRONTEIRAS SIMBÓLICAS ENTRE OS “POBRES”: O CASO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	A fama de “grosseiros” de tais atendentes, no bairro, faz com que muitos candidatos potenciais se desviem do Bolsa Família, com a justificativa de que não precisam se “humilhar” para receber um auxílio do Estado (P. 178).
(Santos, 2018)	VIVER NA POBREZA: EXPERIÊNCIAS, AFETOS E SENTIDOS.	Uma teoria sobre a pobreza que não envolva o entendimento da constituição e manutenção da riqueza sempre ficará incompleta (P. 204).
(Pinto, 2016)	POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA FAVELA DO PAVÃO- PAVÃOZINHO, RIO DE JANEIRO.	As outras duas famílias, Siqueira e Cardoso, ao contrário, recebiam críticas por não “precisarem” do benefício. Essas duas percepções sobre as três famílias produziam vigilâncias distintas, o que acabava influenciando as formas de empregarem o dinheiro e os significados que eram dados a este (P. 157).
(Rissato, 2015)	POLÍTICAS SOCIAIS, POBREZA E RISCO INFANTOJUVENIL NO CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM FOZ DO IGUAÇU-PARANÁ.	Possuem um alcance redistributivo limitado, no sentido de que são incapazes de alterar a estrutura de alocação da riqueza social. Desse modo, no longo prazo, o seu potencial redistributivo passa a depender, em grande medida, do crescimento econômico e da expansão do emprego (P. 267).
(Nina, 2021)	DESASTRES NATURAIS E POBREZA ABSOLUTA NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA	A pobreza absoluta se acentuou nos municípios mais atingidos por desastres naturais, mas, enquanto as secas e inundações graduais afetaram percentual de pobres, as inundações bruscas diminuíram a renda dos pobres (P. 08).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A fome e a pobreza no Haiti, como em outros países do mundo, normalmente decorrem da corrupção, da falta ou da inexistência de políticas públicas para combater a pobreza. Ser pobre não significa especificamente não possuir uma renda, recursos financeiros para suprir as necessidades. De acordo com Dallmann (2018, p. 213), a pobreza não tem apenas por definição a “falta de acesso a tudo aquilo que a sociedade produz de melhor para vivermos com dignidade”. Pensa-se em promoção ao hospital e a bens comuns que todos deveriam aceder, aspectos que devem ser revistos pelos Estados e que a população deve cobrar e não apenas se lamentar. Ao mesmo tempo em que se cobra assistência das autoridades, exigindo que sejam responsáveis e justas com as propostas para combater as desigualdades, é necessário fiscalizar aqueles que não cumprem justamente com os procedimentos e regras.

Contudo, é inútil combater a pobreza sem esforços conjuntos para diminuir a pobreza absoluta entre aqueles que vivem em comunidades carentes, em municípios distantes dos grandes centros, que se tornam mais pobres por falta de investimento em infraestruturas locais. Outro grande problema é a renda dos trabalhadores, que impacta na construção de um perfil de vida limitada entre pagar contas e fazer dívidas para sobreviver. As pessoas que buscam os auxílios do governo acabam, muitas vezes, por desistir devido à burocracia do sistema nas agências que deveriam facilitar o cadastramento das pessoas que procuram uma saída da miséria (Carvalho, 2018; Avila, 2013; Nina, 2021).

Nota-se que a luta contra a pobreza precisa ampliar seu horizonte, porque a diferença entre quem é pobre (carência de alguns bens, por exemplo, aqueles que possuem uma renda mínima) e quem passa fome (aqueles que vivem na insegurança alimentar) deve iniciar as discussões pautadas nos programas de renda. Quando se trata da fome, é possível identificar pessoas sem moradias, sem roupas, sem comida, ou seja, excluídos e marginalizados (Pompeu, 2011; Monteiro, 2020; Ribeiro, 2016)

Para uma sociedade evoluir e deixar de viver na miséria, como a haitiana, é preciso, como relata Figueiredo (2016, p. 179), “a superação da pobreza extrema por via da educação, pressupõe-se o rompimento do ciclo intergeracional de pobreza”. De acordo com Montas (2005), a situação pobreza haitiana tem a ver com a década de 1960, por perder o processo da industrialização, quando poderia ter modernizado a partir dele, que as crises políticas e econômicas para ampliar a fome e pobreza.

Os problemas dos haitianos estão associados a uma política fracassada no âmbito nacional e internacional, que mantém uma pobreza generalizada e uma falta total da soberania, haja vista que quase sempre o país necessita das ajudas humanitárias (Marques, 2017). Olhando por essa perspectiva, não apenas existe fome no Haiti, mas uma pobreza estrutural, ou seja, a fome haitiana deve ser encarada como uma face da pobreza que precisa ser combatida com uma mudança de atitude política e cultural, que insira programas.

Os principais resultados e conclusões dos achados a partir do descritor Programas Sociais

Os programas sociais criados ao longo dos anos podem ter motivações político-partidárias, entretanto assumem a intencionalidade de tentar proporcionar uma melhoria na qualidade de vida para as populações carentes de baixa renda. Para obter verbas para projetos governamentais e arcar com os custos de fornecer renda a milhões de pessoas, é necessário consentimentos políticos e certeza de que os cofres públicos poderão suprir as demandas.

Os programas são propostos e criados em consenso para atingir a população, com o intuito de ajudar a superar a desigualdade, permitindo mais inclusão na sociedade (Silva, 2003). No caso do Brasil, a questão dos programas sociais já estava sendo discutida antes de 1997, em vista de outros programas brasileiros como “Bolsa Escola ou Programa de Renda Mínima vinculada à Educação”⁸ (Suplicy, 2003, p. 65).

⁸ Criada inicialmente em 1997, por intermédio da Lei 9.533/97 e ampliada em 2001, com a Lei 10.219/01, que fornece às famílias com crianças de 6 a 15 anos, com renda abaixo de R\$ 90,00 ou meio salário *per capita* (em abril de 2001) um benefício mensal de R\$ 15,00, R\$ 30,00, ou R\$ 45,00 por mês, dependendo de a família ter

Exime., E.

uma, duas ou três crianças frequentando a escola. No final do ano de 2002, havia cerca de 5,7 milhões de famílias cadastradas neste programa, envolvendo cerca de 10,7 milhões de crianças em 5.545 municípios, quase a totalidade dos 5.561 municípios brasileiros (P. 65).

A partir dessa afirmação do autor, é possível considerar, na sua totalidade, que a educação é um dos fatores importantes para combater a pobreza por meio de programas sociais,

políticas sociais interligadas a renda, alimentações, moradias, apenas para citar alguns exemplos que abrangem esta discussão. A seguir, apresenta-se a Tabela 8, do descritor Programas Sociais.

Tabela 8. Documentos, códigos/ título das teses e a principal contribuição do descritor Programas Sociais.

<i>Documentos</i>	<i>Código/ Título da tese</i>	<i>Segmento/ Principais contribuições da tese</i>
<i>(Kinpara, 2013)</i>	ABORDAGEM MULTINÍVEL NA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	A relação entre PBF e pobreza não é certa; (2) se esta relação de fato existe, o efeito ocorre por meio da educação; e (3) o uso de dados oficiais públicos e a técnica de análise multinível são interessantes como alternativa de avaliação dos impactos de um programa social (P. 18).
<i>(Silva, 2017)</i>	TRANSFERÊNCIA DE RENDA E RISCO: O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E A FUGA DO EMPREGO	O Programa Bolsa Família trouxe uma série de avanços no campo da ação social, apesar das adversidades criadas pelo clientelismo histórico de décadas e a convivência com a lógica neoliberal. As políticas de transferência de renda cumprem um papel importante no resgate do direito universal (P. 106).
<i>(Menezes, 2017)</i>	O IMPACTO DOS PROGRAMAS SOCIAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PARTICIPANTES	Os resultados apontaram uma percepção de qualidade de vida mais favorável entre os beneficiários do programa especificamente nas dimensões: Condição Financeira, Relação Familiar, Trabalho e Emprego, Acesso a Recursos de Qualidade, e Hedonismo (P. 08).
<i>(Macedo, 2015)</i>	DEMOCRACIA, POBREZA E POLÍTICAS SOCIAIS NAS DEMOCRACIAS EMERGENTES: BRASIL E ÁFRICA DO SUL.	Os índices de pobreza no Brasil e na África do Sul, ainda que em movimento descendente, ainda são altos, a desigualdade de renda nesses países ainda é um fator desestruturante (P. 137).
<i>(Sordi, 2019)</i>	REFORMAS NOS PROGRAMAS SOCIAIS BRASILEIROS: SOLIDARIEDADE, POBREZA E CONTROLE SOCIAL (1990 – 2014)	Os mecanismos de controle social do Fome Zero, com o PBF, foram traduzidos no deslocamento do papel dos movimentos sociais no programa para a entrada da parceria entre o governo federal com a política dos municípios, incluindo, neste ponto, a parceria com entidades privadas de assistência social que passam a atuar na execução do programa a partir da normatização das ações nesse campo (P. 278).
<i>(Moreira, 2012)</i>	INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DOS PROGRAMAS SOCIAIS DE	Foi possível verificar a influência das políticas públicas e programas sociais de combate à pobreza no desempenho econômico e social,

	COMBATE À POBREZA NO DESEMPENHO ECONÔMICO E SOCIAL DE MUNICÍPIOS SELECIONADOS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL NO PERÍODO 2000-2010	no período 2000-2010, de municípios selecionados do Estado do Mato Grosso do Sul (P. 157).
(Camara, 2014)	OS PROGRAMAS SOCIAIS DE COMBATE À POBREZA NA ARGENTINA E NO BRASIL: UMA ABORDAGEM DA FILOSOFIA DA LIBERTAÇÃO	Os Programas Bolsa Família e a Asignación Universal por Hijo para Protección Social aliviam alguns sinais da pobreza, como a fome extrema, a mendicância ou o imperativo da venda da força-de-trabalho por qualquer dinheiro que garanta não morrer de fome, ao mesmo tempo em que reproduzem a lógica de marginalização de uma superpopulação relativa (P. 205).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Nota-se que a educação serve como um dos parâmetros para saber se os programas têm tido impactos na sociedade, já que a partir dela pode haver melhorias constantes para que as famílias possam aumentar suas qualificações e, conseqüentemente, sua renda, dando espaço ao crescimento profissional e pessoal. Do ponto de vista do direito, isso representa uma ação chave na perspectiva de permitir que os cidadãos estabeleçam uma relação, um laço para acabar com a desigualdade histórica.

Por isso, a permanência definitiva dos programas sociais deve apresentar sempre um novo desenho dos pensamentos evolutivos acerca da sua existência ligada às primeiras necessidades dos sujeitos em situação de pobreza. Pensando assim, as políticas sociais devem aliviar a fome e a pobreza, permitindo uma saída da miséria, rumo à capacitação para o progresso definitivo e longe dos cadastros sociais para obter rendas básicas, quer dizer, sem dependência total e definida dos programas de governos federais e estaduais para viver sem fome (Silva, 2017; Kinpara, 2013; Camara, 2014).

Olhando assim, “trata-se, portanto, de atacar a herança das desigualdades herdadas e,

simultaneamente, construir os marcos reguladores de uma futura retomada do crescimento com justiça social” (Silva, 2003, p. 50). Em outras palavras, quebrar o ciclo de ser pobre infinitamente, buscando o empoderamento que fortalece e constrói uma ponte entre sempre ser pobre, sempre estar com fome⁹ com as crenças limitantes¹⁰ de que pode ser normal viver em misérias.

As influências dos programas sociais são de fato animadoras, pois implicam, diretamente, o desenvolvimento econômico e social de regiões brasileiras, como Mato Grosso do Sul e o Nordeste (Menezes, 2017; Moreira, 2012). Por outro lado, afirma Macedo (2015) que a pobreza ainda está presente na sociedade, mesmo tendo diminuído ao longo dos anos, quando iniciou o Programa Fome Zero, que foi transformado em Bolsa Família em 2003.

O Programa Bolsa Família possui objetivos de curto e longo prazo, como explica Figueiredo (2016, p. 74):

A bolsa familiar está baseada na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos. Procura enfrentar o problema da pobreza em dois momentos. No curto prazo, o programa pretende

⁹ Define-se como uma sociedade incapaz de visualizar as quantidades de gerações que permaneceram na pobreza, sofrendo com a fome e a falta de recurso, acreditando que é normal viver de nômade eterno para sempre, chama-se do conceito fome cultural.

¹⁰ As crenças limitantes representam conjuntos de valores e fatos que acreditamos que sejam verdades ao

Exime., E.

longo dos anos, e de pouco a pouco se tornam reais e enraizadas na sociedade e na vida do sujeito, Veja no DIAS, R. G.; DOS PASSOS, J. S. Contribuições da programação neurolinguística no contexto educacional. REVISTA INTERSABERES, v. 3, n. 5, p. 38-46, 11.

oferece alívio aos problemas imediatos e urgentes da pobreza, como a fome e a desintegração do ambiente familiar. No longo prazo, o Bolsa Família tem como objetivo o combate à transferência da pobreza, induzindo a melhoria do status educacional e da saúde de seus beneficiários por meio das condicionalidades, promovendo, assim, melhores oportunidades de qualificação e a consequente inserção futura no mercado de trabalho.

Quando são alcançados esses objetivos, pode haver uma evolução na saída da pobreza dos indivíduos, mas é necessário estabelecer uma parceria entre os governos federal, estadual e municipal e com as entidades privadas que trabalham para implementar, facilitar e contribuir para o sucesso dos programas. Segundo Sordi (2019), os programas sociais requerem um bom funcionamento para facilitar acesso a mais pessoas.

Os principais resultados e conclusões dos achados a partir do descritor Fome Cultural

As discussões anteriores apresentaram uma soma dos resultados de cada descritor pesquisado em dois bancos de dados oficiais (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações), que hospedam centenas de teses realizadas no Brasil pelos programas de pós-graduações. Nessa pesquisa não foi localizada nenhuma tese com o descritor Fome Cultural. Infere-se, portanto, a necessidade de pesquisar profundamente o tema do ponto de vista investigativo.

Para melhor compreender esse descritor, faz-se necessário separar as duas palavras (Fome e Cultural), em busca de uma definição completa. Para definir a fome, existe um consenso entre os pesquisadores de que se trata da falta de alimentação, levando uma pessoa a estar desnutrida, sem ter condições de procurar ou ter o que comer, um fato que torna a fome um

sentimento consciente (Monteiro, 1995; Masseyef, 1956; Castro, 1967). Na fome, o organismo chega ao limite por ter gastado todas as energias, o que pode implicar problemas de saúde graves e a morte.

Para Monteiro (1995), a Fome Cultural sempre está ligada à incapacidade de produzir alimentos, mas não pode ser confundida com desnutrição, que não é causada apenas pela fome, mas por falta de outras dietas ou vitaminas específicas. Transpondo essas definições para a conjuntura haitiana, a fome é um produto do desemprego permanente, dos comuns desastres naturais, da pobreza e da corrupção governamental e cultural. A dimensão cultural é a mais complexa, pois a cultura ajuda a pensar a sociedade como um todo, na base da justiça social do que é certo ou errado, além da realidade que vive cada povo. (Hall, 2011; Dos Santos, 2017).

Ao mesmo tempo, pode-se definir a cultura como um conjunto de princípios, valores, práticas e concepções, além de crença de um povo. Com base nisso, busca-se compreender os atos culturais, as práticas e as ideias que fazem a representação daquele lugar (Santos, 2017). A crença de um sujeito pode ser limitante, mas é necessário buscar o entendimento dos problemas da sociedade a partir da cultura sob o olhar social e político. É esse olhar que leva à formação do conceito de Fome Cultural.

Tendo como base a descodificação de mapas de palavras da metodologia *skimming*, as figuras 8, 9, 10 e 11 apresentam o resumo das 8 teses analisadas, em formato de nuvens de palavras, com o objetivo principal de encontrar elementos da Fome Cultural.

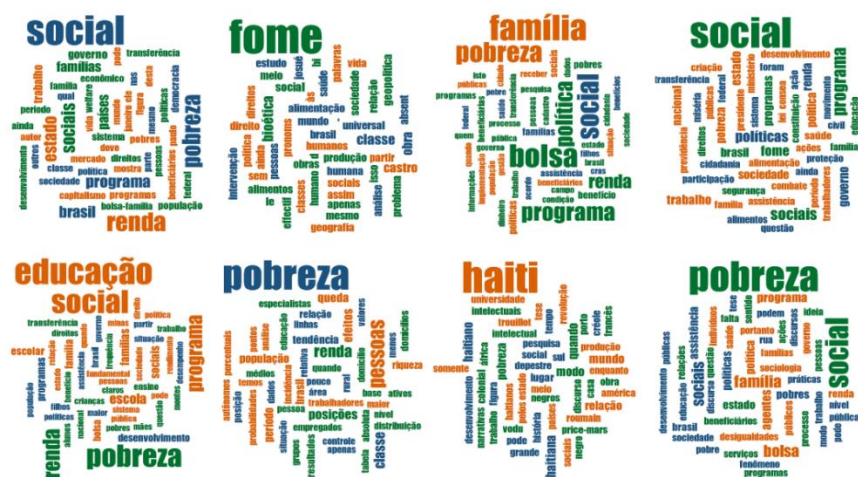


Figura 8. Resumos das primeiras 8 teses em formato de nuvens de palavras, buscando elementos da Fome Cultural. Elaborada pelo autor, 2021.

Entende-se que os elementos que constituem a Figura 8 carregam a marca das discussões ao longo do trabalho e agregam conceitos que permitem compreender a dimensão social do tema. Quanto ao número de repetições, deve-se considerar que são palavras-chaves: “Social” aparece em duas ocasiões com 887 repetições; “Pobreza”, 1.445 vezes; “Fome”, 879 vezes; “Família”, 571; “Educação”; 450 e “Haiti”, 310 vezes.

Entende-se, também, que, em grau de importância, a quantidade de vezes que a palavra-chave aparece denota uma maior importância e

uma direção das discussões que possam envolver o tema. As pesquisas das teses analisadas focaram mais os problemas relacionados à **pobreza**, que teve um número maior de repetições.

A seguir, a Figura 9 apresenta as próximas 8 teses.

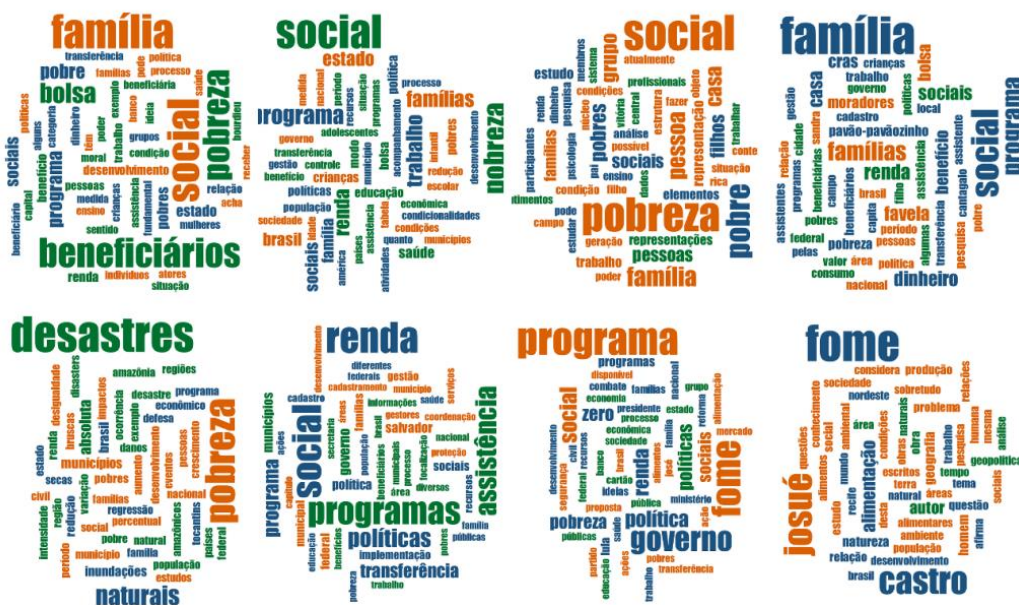


Figura 9. Resumos de mais 8 teses em formato de nuvens de palavras, buscando elementos da Fome Cultural. Elaborada pelo autor, 2021.

Percebe-se, na Figura 9, a presença da palavra-chave “Família”, em duas ocasiões, repetida 701 vezes, seguida por “social”, que apareceu repetida 927 vezes. As palavras-chave que apareceram apenas em uma ocasião foram “Desastres” (457), “Renda” (674), “Programa” (597) e “Fome” (982), sendo esta última a palavra

mais representativa nas repetições apresentadas por essa figura. Uma particularidade a ser destacada é a referência ao pesquisador Josué De Castro, que realizou trabalhos de qualidade sobre a fome e a pobreza, em particular no Brasil.

A seguir apresenta-se a Figura 10, que traz os resumos das últimas 8 teses analisadas.



Figura 10. Resumos das últimas 8 teses em formato de nuvens de palavras, buscando elementos da fome cultural. Elaborada pelo autor, 2021.

Nota-se a presença das palavras “Fome” (496), “Variáveis” (176), “Renda” (258), “Participantes” (260). Na sequência, observa-se que a palavra “social” aparece em duas ocasiões, com um total de repetição de 1.715 vezes, e que a palavra “Pobreza” está repetida 917 vezes. Nessa figura, a palavra-chave “Social” se destaca novamente com uma representação significativa, o

que permite entender que ela se faz presente em grande número de teses publicadas.

A Figura 11, na sequência, apresenta a quantidade de repetições por palavra-chave, para elucidar as mais representativas e significativas com base nas figuras 8, 9 e 10, com o intuito de “costurar” as discussões do tema deste artigo.

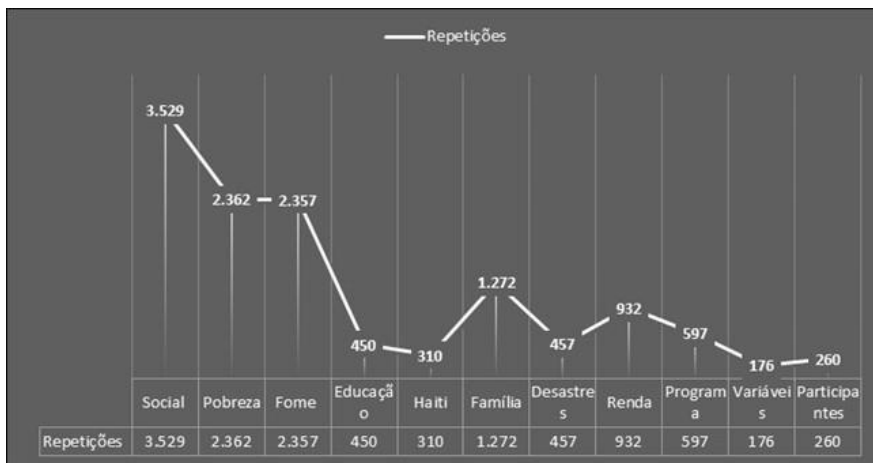


Figura 11. Quantificações das palavras-chave, a partir das repetições. Elaborado pelo autor, 2021.

Da Figura 11, percebe-se que as três palavras-chave mais representativas, na soma das três figuras (8, 9 e 10), foram “Social” (3.529), (Sordi, 2019; Moreira, 2012; Camara, 2014), “Pobreza” (2.362), discutida em especial por (Pompeu, 2011; Marins, 2013; (Santos, 2018); Kinpara, 2013) e “Fome” com um número geral de repetição de 2.357 vezes (Fontana, 2014; Azevedo, 2013; Marques, 2017; Dallmann, 2018).

A não utilização da combinação do tema Fome Cultural em nenhum momento, é um fato que deve ser lembrado nesta pesquisa, mas não pode ser considerado como uma limitação das 24 teses analisadas, mas como base para pesquisas futuras, para contribuir em debates acadêmicos. Essa pesquisa traz contribuições e reflexões sobre a Fome Cultural¹¹ na perspectiva haitiana como resultado de uma cultura nata de uma pessoa natural do Haiti, que, por sua vez, vive e convive com a miséria, dorme e acorda em busca de alimentos, além do desafio que inclui ter dinheiro e não achar alimentos nos supermercados. Isto é a extrema pobreza, uma fome além do que se pode explicar, já pensando na Fome Cultural, que se resume à fome desde sempre, uma situação costumeira que transforma em algo cultural passar fome e aceitar que não há comidas, porém sem se preocupar com o futuro faminto em seu entorno. Assim o ciclo da fome permanece, tornando o lançamento desse conceito inovador.

Considerações Finais

Diante das discussões deste trabalho, que envolve o tema da fome e da pobreza no Haiti, pode-se afirmar que essas condições são fruto de questões políticas, econômicas e sociais atreladas a governos corruptos e a uma cultura local de conformismo (desejo de pertencimento ou conforto), limitando, assim, pensamentos críticos sobre os desafios da sociedade haitiana. As 24 teses analisadas foram importantes para pensar a fome no Haiti, ajudando a compreender o que significa ser pobre e quais são as suas implicações sociais,

mesmo que a maioria das teses tenham sido produzidas na perspectiva brasileira.

Esses estudos utilizaram teóricos e conceitos ligados à construção e à proposta de programas sociais capazes de servir como exemplo em outras sociedades, como a haitiana. Depara-se, ao longo das análises, com a ausência de temas e conceitos entrelaçados com a Fome Cultural, que serviram como palavras-chaves neste estudo. Essas teses não forneceram índices teóricos e conceituais de ponto de vista metodológico suficientes para o descritor Fome Cultural, que passa a ser mobilizado nesta pesquisa como conceito que interliga cultura, fome, história da fome e da pobreza e trajetória geracional dos cidadãos em comunidades carentes. Assim, a ausência e a inexistência de trabalhos e investigações que abordem esse tema tornam esta pesquisa inovadora na perspectiva haitiana e internacional.

A utilização da técnica *skimming* para leituras de documentos permitiu verificar que palavras mais orbitam essa questão nos trabalhos de excelente qualidade. Entretanto, percebem-se poucas propostas de produtos concretos, construção de algo que possa servir de fato para a sociedade, em função da classe faminta que mergulha na miséria, já que se trata de um artigo, cujo objetivo é ter, dar luz a uma nova contribuição.

Os programas sociais de políticas públicas pertencem aos governos (aqueles que são eleitos para um cargo), e não ao Estado (a formação sistêmica constitucional de um território ou país, respeitando a constituição e as instituições), circunstância que implica, diretamente, a sua permanência. Exemplo disso é o próprio Programa Fome Zero. Do ponto de vista crítico, defende-se a tese de que todos os programas sociais deveriam ser do Estado, para evitar má apropriação e utilização por parte das figuras políticas, principalmente para reeleições.

Entre as limitações deste trabalho estão a utilização de teses produzidas somente no Brasil e a necessidade de uma discussão teórica aprofundada sobre Fome Cultural como conceito, associando o papel dos programas sociais na resolução dessa problemática. Assim, para estudos

¹¹ Veja a abrangência e a construção do conceito Fome Cultural a partir da minha tese: Exime, Ethol. Nou aléz nan mizé: desenvolver o conceito “Fome Cultural” para compreender a fome na perspectiva haitiana. 2024. 329 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural

Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2024. Acesso direto: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7343>.

futuros, os próximos artigos devem focar no lançamento oficial do conceito e seus passos para aplicações na perspectiva haitiana.

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha gratidão ao CNPq pela bolsa de pós-doutorado e à CAPES por me apoiar com bolsas de estudo durante o mestrado e o doutorado. Sou profundamente grato à minha família, às minhas mães (brasileiras e haitianas), aos meus pais, à minha esposa Flávia Regina, aos meus professores da Unioeste e aos meus orientadores Pallú, Alves, Bettiol e Plein. Estendo também meus agradecimentos aos meus amigos e colegas, ao Grupo Haitiano no Brasil, ao Zoando

Referências

- Avila, M. P. (2013). O Bolsa Família e a pobreza no Brasil: Detalhes que fazem a diferença'. 266 f. [Tese (Doutorado) em Ciências Sociais], Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, Campinas Biblioteca Depositária: IFCH e BC. <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalle/905603>.
- Azevedo, L. da S. P. (2013) Do Fome Zero ao Bolsa Família: processo decisório, dilemas e desafios de uma política pública de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. 192 f. [Tese (Doutorado) Ciência Política, do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal Fluminense]. <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/13289/Leonardo%20da%20Silva%20-%20Do%20fome%20zero.pdf;jsessionid=F7F1A808E415FDD020453D5E0C4A9352?sequence=1>.
- Babones, S. (2005) The country-level income structure of the world-economy. *Journal of World-Systems Research*, 11, 29-55.
- Bichir, R. M. (2011) Mecanismos federais de coordenação de políticas sociais e capacidades institucionais locais: o caso do Programa Bolsa Família'. 271 f. [Tese (Doutorado) Ciência Política], Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio De Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca de teses e dissertações da UERJ. https://centrodametropole.fflch.usp.br/sites/centrodametropole.fflch.usp.br/files/user_files/noticias/ckeditor/Bichir_tese_rev.pdf.
- Belik, W., Silva, J. G. D., & Takagi, M. (2001). Políticas de combate à fome no Brasil. São Paulo em perspectiva, [online], v. 15, n. 4, p. 119-129.

Vinícius, às conexões Brasil-Haiti, à Aline, ao Cleoson e aos amigos do DRS. Minha gratidão aos grupos de pesquisa Sersaúde-UEL, RC31 - Sociologia das Migrações, RC55 - Indicadores Sociais, e à Rede Internacional de Pesquisa em Resiliência Climática - RIPERC. Agradeço igualmente aos Grupos Interdisciplinares e Interinstitucionais de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável - GIPEDES.

<https://doi.org/10.1590/S010288392001000400013>.

- Bobbio, N., & Nogueira, M. A. (1987) Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Castro, de J. (1967) Homens e caranguejos. São Paulo: Brasiliense.
- Cajueiro, R. L. P. (2012) Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Carvalho, L. R. T. de. (2018) Bioética nas obras Geografia da Fome e Geopolítica da Fome de Josué de Castro 332 f. [Tese (Doutorado) Bioética], Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília. https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32123/1/2018_LucianaRodriguezTeixeiradeCarvalho.pdf.
- Camara, G. D. (2014) Os programas sociais de combate à pobreza na Argentina e no Brasil : uma abordagem da Filosofia da Libertação' 223 f. [Tese (Doutorado) Administração], Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Biblioteca Depositária: undefined. <http://hdl.handle.net/10183/96901>.
- Dallmann, J. M. A. (2018) Nas fronteiras da pobreza. 478 f. [Tese (Doutorado) Sociologia e Ciência Política], Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: BU UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/189171/PSOP0616-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Dos Santos, J. L. (2017) O que é cultura. São Paulo – SP: Brasiliense.
- Exime, E., Pallú, N. M., Plein, C., & Bertolini, G. R. F. (2021). The role of international cooperation in the development of haitian

- agriculture against hunger and poverty. *Research, Society and Development*, 10(14), e140101421864-e140101421864.
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21864>.
- Exime, E. (2021) *Cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar no Haiti*. 163 f. [Dissertação (Mestrado) Desenvolvimento Rural Sustentável] - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2021. <http://tede.unioeste.br/handle/tede/5401>.
- Exime, E. (2024). *Nou aléz nan mizé: desenvolver o conceito “Fome Cultural” para compreender a fome na perspectiva haitiana*. 329 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2024. <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7343>.
- Fontana, C. (2014). *Fome e questão ambiental: uma leitura a partir da obra de Josué de Castro* 213f. [Dissertação (Doutorado) Geografia] Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Bibigeo
- Figueiredo, J. L. F. (2016) *Programa Bolsa Família e educação em Montes Claros: Olhar de mãe e visão docente*. 231 f. [Tese (Doutorado) Ciências Sociais] Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: ICS/PPCIS. <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/8320#preview-link0>.
- Garcia, D. C. F., Gattaz, C. C., & Gattaz, N. C. (2019) *A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos*. *Revista de Administração Contemporânea* [online]. v. 23, n. 3. <https://doi.org/10.1590/19827849rac2019190178>.
- Giannini, T. C., Siqueira, M. F., Acosta, A. L., Barreto, F. C., Saraiva, A. M., & Alves-dos-Santos, I. (2012). *Desafios atuais da modelagem preditiva de distribuição de espécies*. *Rodriguésia*, [online]. 2012, v. 63, n. 3, pp. 733-749.
<https://doi.org/10.1590/S21757860201200030017> . ISSN 2175-7860.
- Glasman-Deal, H. (2009) *Science Research Writing: for native and non-native speakers of English*. World Scientific.
- Hall, S. (2011) *A identidade cultural na pós-modernidade* / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopez Louro- 11. Ed., 1. reimp. – Rio de Janeiro: DP&A.
- Kinpara, D. I. (2013) *Abordagem Multinível na Avaliação do Programa Bolsa Família*. 129 f. [Tese (Doutorado) Psicologia social, do trabalho e das organizações (PSTO). Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14088>.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. D. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo, SP: Atlas.
- Marques, P. M. (2017) “Nou Led, Nou La!” “Estamos Feios, Mas Estamos Aqui!” *Assombros haitianos à retórica colonial sobre pobreza* 233 f. [Tese (Doutorado) Sociologia. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades.
- Masseyeff, R. (1956) *La faim*. Imprimerie des Presses Universitaires de France. - Vendôme (France) ÉDIT. N° 24.888.
- Montas, R. (2005) *La pauvreté en Haïti: Situation, causes et politiques de sortie*.
- Maxqda. (2021) *Qualitative Data Analysis Software*. <https://www.maxqda.com/what-is-maxqda#>.
- Marins, M. T. A. De. (2013) *A construção de fronteiras simbólicas entre os “pobres”: o caso do Programa Bolsa Família*. 217 f. [Tese (Doutorado) Sociologia e Antropologia]. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: IFCS, SIBI. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=132563
- Macedo, J. Da. C. (2015) *Democracia, pobreza e políticas sociais nas democracias emergentes: Brasil e África do Sul*. 148 f. [Tese (Doutorado) em Ciências Sociais] Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUC-Rio. http://www.cis.puc-rio.br/assets/pdf/PDF_CIS_1447936111_1111654_Joana_Macedo_2015.pdf.
- Menezes, G. S. (2017) *O impacto dos programas sociais na qualidade de vida de seus participantes* 145f. [Tese (Doutorado) Psicologia]. Instituição de Ensino: Universidade Salgado de Oliveira, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Universo-Campus Niterói.

- Monteiro, C. A. (1995) A dimensão da pobreza, da fome e da desnutrição no Brasil. *Estudos Avançados*, 9, 195-207.
- Monteiro, C. A. (2003) Fome, desnutrição e pobreza: além da semântica. *Saúde e Sociedade*, v. 12, p. 7-11.
- Monteiro, I. R. (2020) Estado e sociedade na construção de políticas públicas de combate à pobreza no Brasil Contemporâneo 189f. [Tese (Doutorado) História] Instituição De Ensino: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica Biblioteca Depositária: Biblioteca Central.
- Moreira, A. R. de. C. F. (2012) Influência das políticas públicas e programas sociais de combate à pobreza no desempenho econômico e social dos municípios selecionados, do estado de Mato Grosso do Sul, no período de 2000 a 2010' 163f. [Tese (Doutorado) Economia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Biblioteca Depositária: undefined. <http://hdl.handle.net/10183/61927>.
- Melo, R. C. (2016) O mito da coerência decisória: sociologia política do Programa Fome Zero 214f. [Tese (Doutorado) Ciências Sociais] Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital Unicamp. http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REP_OSIP/322688.
- Nina, A. S. (2021) Desastres naturais e pobreza absoluta na Amazônia: uma análise quantitativa. Orientadora: Oriana Trindade de Almeida. 178f. [Tese (Doutorado) Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido]. Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém. <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/13262>.
- Pompeu, J. C. B. (2011) O Problema da Pobreza. 201f. [Tese (Doutorado) Sociologia]. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília, Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UnB. https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8505/1/2011_Jo%c3%a3oCl%c3%a1udioBassoPompeu.pdf.
- Pinto, M. De. L. (2016) Políticas públicas de transferência de renda: um estudo sobre o Programa Bolsa Família na favela do Pavão-Pavãozinho, Rio de Janeiro. 167f. [Tese (Doutorado) História, política e bens culturais. Instituição de Ensino: Fundação Getúlio Vargas (RJ), Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Mario Henrique Simonsen Leal. <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/17272>.
- Ribeiro, L. V. F. (2016) Pobreza e riqueza no Brasil: análise de classes do período 2002-2014. 222f. [Tese (Doutorado) em Ciências Sociais] Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz De Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: undefined. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5589>.
- Rissato, D. (2015) Políticas sociais, pobreza e risco infanto juvenil no contexto de realização do programa bolsa família em Foz do Iguaçu/RJ. 293f. [Tese (Doutorado) em Políticas públicas e formação humana]. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em. <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/14789>.
- Santos, M. N. Dos. (2018) Viver na pobreza: experiências, afetos e sentidos. 218f. [Tese (Doutorado) Psicologia]. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Ufes. <http://repositorio.ufes.br/handle/10/11183>.
- Suplicy, E. M. (2003) Programa Fome Zero do presidente Lula e as perspectivas da renda básica de cidadania no Brasil. *Saúde e Sociedade*, 12, 61-71.
- Silva, José Graziano da. (2003) Segurança alimentar: uma agenda republicana. *Estudos Avançados*, 17, 45-51.
- Silva, A. T. Da. (2017) Transferência de renda e risco: o Programa Bolsa Família e a fuga do emprego. 125f. [Tese (Doutorado) Ciências Sociais]. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20086>.
- Sordi, D. N. De. (2019) Reformas nos Programas Sociais brasileiros: Solidariedade, Pobreza e Controle social (1990 – 2014). [Tese (Doutorado) História]. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária: undefined. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24774>.
- U.S. Department of Justice (DOJ). (2021) Colombian National Charged in Connection with Plot to Kill Haitian President. <https://www.justice.gov/opa/pr/colombian-national-charged-connection-plot-kill-haitian-president>.

Webster, N. (1979) Webster's new twentieth century dictionary unabridged. Collins World, Second edition-deluxe